



“Ele guiará os teus caminhos”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, e Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do curso “*Vem, e Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, e Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

E se a sabedoria não fosse sobre perda, mas sobre aprender a lidar com ela? O Dr. Adam Miller explora Provérbios e Eclesiastes e examina como a correção, o sacrifício e a visão clara da realidade nos levam além da sabedoria convencional até a sabedoria não convencional de Jesus Cristo.

Parte 2:

O Dr. Adam Miller examina como Eclesiastes desmonta nossas ilusões sobre sucesso, felicidade e desejo e nos aponta para a surpreendente liberdade encontrada no sacrifício e na vida de Jesus Cristo

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 0:00 - Parte 1 - Dr. Adam Miller
- 3:35 A arte de perder
- 5:36 De onde surge a sabedoria
- 7:54 A loucura de Deus
- 11:05 Um filósofo lê as Escrituras
- 13:44 As Escrituras são uma conversa contínua
- 16:49 Confiança além do conhecimento
- 18:10 Os livros de sabedoria da Bíblia
- 21:22 Porque Eclesiastes faz parte da Bíblia
- 23:57 Jó não recebe respostas
- 25:28 Com fome e cheio de perguntas
- 27:42 Tudo é fútil
- 30:39 Vendo o que evitamos
- 32:51 Jesus enfrenta a perda
- 35:29 Sabedoria no Livro de Mórmon
- 36:48 A sabedoria é melhor do que rubis
- 40:05 A sabedoria personificada como uma mulher
- 42:24 Estamos dispostos a ser corrigidos?
- 45:01 Quando a verdade parece difícil
- 47:15 Amar mesmo sendo enganado
- 50:32 Pagar para ser enganado
- 51:57 O preço da verdadeira sabedoria
- 53:34 Confie no Senhor
- 55:52 Com tudo o que ganhas
- 57:50 O caminho dos justos
- 59:33 A sabedoria vem da prática
- 1:01:17 Perca sua alma para salvá-la
- 1:05:07 Vire à esquerda para ir à direita
- 1:08:54 Fim da Parte 1 – Dr. Adam Miller

Parte 2 -

- 0:00 – Parte 2 – Dr. Adam Miller
- 0:24 A felicidade depende da sabedoria
- 2:10 Amar a ideia do amor
- 4:09 Jesus e a tradição da sabedoria
- 8:03 O desespero da vitória
- 11:07 O fantasma do Adam especial
- 13:12 Eclesiastes é um remédio amargo
- 16:12 Vaidade das vaidades

- 18:29 Sem esperança em relação a tudo o mais
- 20:43 Nada de novo sob o sol
- 23:19 Perseguindo o vento
- 25:16 E se você tivesse tudo?
- 27:41 O sucesso ainda não satisfaz
- 30:21 Esperança somente em Jesus
- 31:41 Para tudo há um tempo
- 34:37 O humano, o animal e o divino
- 37:32 Por que precisamos de Jesus Cristo
- 39:12 Sacrifique tudo
- 40:46 O jovem rico
- 43:40 A caridade faz a diferença
- 45:17 Acabar com o evangelho transacional
- 47:22 Assuma a vida de Cristo
- 49:17 Lembre-se do seu Criador
- 51:01 A melancolia divina
- 53:44 Fim da Parte 2 – Dr. Adam Miller
-

Referências:

Adam S. Miller, filósofo e teólogo. Adam Miller. Acessado em 1º de setembro de 2026.

<https://www.adamsmiller.net/>

Alter, Robert. “Livros de Sabedoria: Jó, Provérbios e Eclesiastes — uma tradução com comentários: Robert Alter: download gratuito, empréstimo e streaming.” Internet Archive, 1º de janeiro de 1970.

<https://archive.org/details/wisdombooksjobpr0000robe>

Benson, Ezra Taft. “Uma Testemunha e uma Admoestação.” p. 33, BENSON, EZRA TAFT | Deseret Book. Acessado em 1º de setembro de 2026.

<https://www.deseretbook.com/product/3911055.html?srsId=AfmBOop0z86TqX29k4zWCEp2MJYhW6kU0vk6y9qV-m8uJTV5JJTypgbm>.

Bishop, Elizabeth. “Uma Arte.” Poetry Foundation. Acessado em 1º de setembro de 2026.

<https://www.poetryfoundation.org/poems/47536/one-art>

Chan, Francis. “Amor Louco: Arrebatado por um Deus Incansável.” Barnes & Noble. Acessado em 1º de setembro de 2026. <https://www.barnesandnoble.com/w/crazy-love-francis-chan/1102252793>

“Palestra 6: Centro de Estudos Religiosos.” Palestra 6 | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 1º de setembro de 2026. <https://rsc.byu.edu/lectures-faith-historical-perspective/lecture-6?utm>

Levenson, Thomas. “Dinheiro de Graça, de Thomas Levenson: 9780812987966: Penguinrandomhouse.Com: Livros.” PenguinRandomhouse.com. Acessado em 1º de setembro de 2026. <https://www.penguinrandomhouse.com/books/251546/money-for-nothing-by-thomas-levenson/>

Lewis, C. S. “Cristianismo Puro e Simples.” HarperCollins. Acessado em 1º de setembro de 2026. <https://www.harpercollins.com/products/mere-christianity-c-s-lewis?variant=43671532568610>

McCabe, Robert. “Refletindo sobre a autoria de Eclesiastes.” Academia.com. Acessado em 1º de setembro de 2026. https://www.academia.edu/21889021/PONDERING_THE_AUTHORSHIP_OF_ECCLESIASTES

Miller, Adam S. “Discipulado no fim do mundo.” Wayfare, 2 de janeiro de 2026. <https://www.wayfaremagazine.org/p/discipleship-at-the-end-of-the-world>

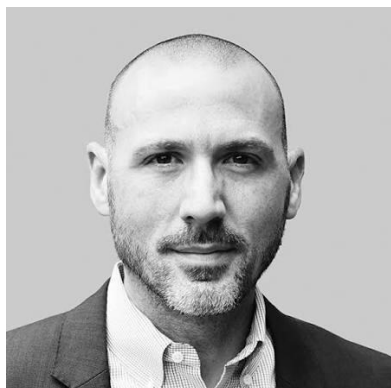
Miller, Adam S. “Nada de novo sob o sol: uma paráfrase direta de Eclesiastes.” walmart.com. Acessado em 1º de setembro de 2026. <https://www.walmart.com/ip/Nothing-New-Under-the-Sun-A-Blunt-Paraphrase-of-Ecclesiastes-Paperback-by-Adam-S-Miller-9781530872800/53245840?conditionGroupCode=>

Millet, Robert L. “Despojando-se do homem natural.” Ensign, agosto de 2000 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de agosto de 2000. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2000/08/putting-off-the-natural-man?lang=eng>

Pike, Dana M. “O ‘espírito’ que retorna a Deus em Eclesiastes 12:7.” O “espírito” que retorna a Deus em Eclesiastes 12:7 | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 1º de setembro de 2026. <https://rsc.byu.edu/let-us-reason-together/spirit-returns-god-ecclesiastes-127>

“Citação do dia de Jim Carrey: ‘Acho que todo mundo deveria ficar rico e famoso...’” *The Economic Times*. Acessado em 1º de setembro de 2026. <https://economictimes.indiatimes.com/news/international/canada/quote-of-the-day-by-jim-carrey-i-think-everybody-should-get-rich-and-famous-/articleshow/125957351.cms?utm>

Informações biográficas:



Adam S. Miller é professor de filosofia no Collin College, em McKinney, Texas.

Ele é bacharel em Literatura Comparada pela Brigham Young University e possui mestrado e doutorado em Filosofia pela Villanova University.

É autor de mais de uma dúzia de livros (veja os links na página inicial) e atua atualmente como diretor do Seminário de Teologia dos Santos dos Últimos Dias.

Ele e sua esposa, Gwen, têm três filhos.

Aviso sobre uso justo:

O podcast *“Follow Him”*, com Hank Smith e John Bytheway, pode utilizar material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos. Isso constitui um “uso justo”, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é disponibilizado publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, com o objetivo de comentários e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade sobre direitos autorais: nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, estudos acadêmicos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O podcast *“Follow Him”*, com *Hank Smith e John Bytheway*, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista do convidado e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, às políticas ou às práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dr. Adam Miller:	00:00:03	O que talvez seja mais surpreendente sobre Eclesiastes, no fim das contas, é o quanto ele é cético, irreverente e profundamente pessimista como livro — a ponto de muitas pessoas não apenas se perguntarem por que ele está na Bíblia, mas também como ele chegou lá —, a ponto de, bem, ninguém nunca ter tido coragem de retirá-lo da Bíblia.
Hank Smith:	00:00:33	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador, John Bytheway, que não tem ossos secos. John, você provavelmente nunca ouviu esse elogio antes, mas ouça Provérbios 17:22: “O coração alegre é um bom remédio, mas o espírito abatido seca os ossos.”
John Bytheway:	00:00:59	É, eu não quero esse tipo de coisa... seria uma espécie de osteoporose espiritual ou algo assim?
Hank Smith:	00:01:06	John, você tem um coração alegre.
John Bytheway:	00:01:08	Ah, você também, Hank. Obrigado.
Hank Smith:	00:01:10	É isso que faz de você um excelente co-apresentador. John, temos o privilégio de receber de volta ao programa o Dr. Adam Miller. Adam, seja bem-vindo de volta. Sentimos sua falta.
Dr. Adam Miller:	00:01:19	Estou feliz por estar com vocês novamente como o filósofo mórmon residente do programa. Será que sou o único filósofo que vocês têm no programa?
Hank Smith:	00:01:31	De vez em quando, o Joe Spencer participa do programa, e sei que ele é um amigo próximo seu.
Dr. Adam Miller:	00:01:37	De fato, ele é.

Hank Smith:	00:01:38	Ambos se complementam muito bem. John, quando você pensa em Provérbios e Eclesiastes, alguma coisa vem à sua mente?
John Bytheway:	00:01:48	Sim, os Provérbios são pequenas frases de efeito, do tipo que a gente coloca em ímãs de geladeira. Eu estava assistindo ao “Bible Project” no YouTube. Gostei de algo que eles disseram. Os Provérbios não são promessas. São mais boas ideias e ótimas orientações. Funcionam na maioria das vezes. E adorei como eles disseram: “Então, equilibramos isso com Eclesiastes e Jó”. E eu pensei: “Ah, isso é perfeito”. Os Provérbios vão lhe dar ótimas ideias. “Instrua a criança no caminho que deve seguir; ela nunca se desviará dele.” Bem, essa é uma boa ideia. Depois, vamos ler Jó e Eclesiastes. Há algumas exceções. Então, eu aprecio essa visão geral.
Hank Smith:	00:02:27	Isso é fantástico. Eu estava contando a vocês dois antes de começarmos a gravar: meu primeiro contato com as Escrituras foi realmente o livro de Provérbios, que ocupa um lugar especial no meu coração. Adam, Dr. Miller, o que vamos fazer hoje? Já estamos conversando sobre isso há alguns meses. Vocês estavam animados para abordar esses temas.
Dr. Adam Miller:	00:02:44	John Bytheway parece que não envelheceu nem um dia nas últimas décadas. Mas você e eu, Hank, acho que estamos com um ar um pouco desgastado...
Hank Smith:	00:02:52	É mesmo.
Dr. Adam Miller:	00:02:52	Nos cantos. O tempo está deixando suas marcas.
Hank Smith:	00:02:55	É mesmo.
Dr. Adam Miller:	00:02:56	Nossas vidas estão se esvaindo aqui. Quanto tempo ainda nos resta? Talvez dias, talvez décadas.
Hank Smith:	00:03:03	É mesmo. Hoje de manhã, eu estava olhando para o meu celular e pensei: “Nossa, preciso afastar isso de mim. Não consigo enxergar nada.” É mesmo. Certa vez, conversava com uma amiga, a Natalie Norton. Há aqueles momentos em uma conversa em que as pessoas dizem algo que você nunca esquece. Ela disse que havia aprendido que a felicidade na vida está em como você lida com as perdas, em como você as enfrenta. E isso era algo que eu nunca tinha ouvido, mas que soou verdadeiro.
Dr. Adam Miller:	00:03:35	Como diz Elizabeth Bishop : “A vida é, em alguns aspectos, a arte de perder.” É a arte de perder. Seus filhos já são adultos? Seus

pais já faleceram? Seus sonhos e ambições foram realizados? O mundo é um alvo em movimento. A única coisa garantida é que tudo o que surge acaba passando. Essa é uma parte do quadro. Imagine esse mundo e, em seguida, associe esse mundo e em sua imaginação a um certo tipo de religião. Imagine, por exemplo, uma religião que exigisse que você perdesse sua vida para salvá-la. Imagine uma religião que, a qualquer momento, pudesse pedir a você, como Jesus fez, que deixasse sua família, que sofresse perseguição de boa vontade ou que simplesmente vendesse tudo o que você possui agora e doasse aos pobres. Imagine uma [religião](#) que se baseie explicitamente na necessidade de sacrificar todas as coisas, pois, como dizem as [“Palestras sobre a Fé”](#), qualquer religião que não exija o sacrifício de todas as coisas nunca tem poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e a salvação.

00:04:50 Imagine uma religião que exigisse que você devolvesse voluntariamente a Deus tudo o que já lhe foi dado, para consagrar todo o seu tempo, todos os seus talentos, todos os seus bens, entregando toda a sua vida aos cuidados e à atenção de Deus. Você consegue imaginar esse tipo de religião aliada a esse tipo de mundo? Consegue imaginar aderir a esse tipo de religião de propósito e, então, comparecer todos os domingos por décadas, talvez até tentando, com toda a sinceridade, sacrificar de fato e honestamente todas as coisas, consagrando-as de volta a Deus?

00:05:36 Então, imagine, por um lado, que temos um mundo onde a decepção, a perda e a morte são garantidas. E, por outro lado, uma religião onde o sacrifício e a consagração — não apenas de algumas coisas, mas de todas as coisas — são, de forma bastante intencional, a ordem do dia. O ponto onde essas duas linhas se encontram, o ponto onde a perda inevitável se cruza com o sacrifício voluntário, é nesse ponto que surge a sabedoria. É disso que tratam o livro de Provérbios e o livro de Eclesiastes: sabedoria. Ambos são livros de sabedoria. Ambos os livros são parte integrante de uma conversa bíblica contínua e aberta, uma conversa que está inacabada, da qual você e eu somos convidados a participar sobre a natureza dessa sabedoria divina. Acho, então, que ambos os livros levantam o mesmo conjunto de perguntas. Que tipo de mundo é este? Que tipo de vida é vã e tola, dado esse mundo?

00:06:45 E então, que tipo de vida seria redentora e sábia, considerando esse mundo? Com o tempo que temos hoje, quero tentar abordar três pontos. Primeiro, quero examinar como o livro de Provérbios descreve a sabedoria em termos de disposição para temer a Deus, aceitar a correção e libertar-se do tipo de

autoengano que nos impede de enxergar a verdade sobre nós mesmos e sobre o mundo. Em segundo lugar, quero examinar como o livro de Eclesiastes pode funcionar como um remédio duro, talvez muito duro, mas necessário, que nos obriga a enxergar com clareza a natureza do problema que continuamos evitando — um problema do qual, talvez, todo o nosso mundo contemporâneo tenha sido construído para nos distrair. Em terceiro lugar, quero então examinar como esse tipo de sabedoria pode, por meio da fé, abrir caminho para o tipo de sabedoria surpreendente, redentora e não convencional que Jesus descreve como amar o inimigo ou o que o apóstolo Paulo chama de loucura de Deus.

00:07:54 E, como Paulo afirma em Primeiro Coríntios, a pregação da cruz é loucura para aqueles que perecem, mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios e as coisas fracas do mundo para confundir as coisas poderosas, de modo que, no fim das contas, por mais convencional que pareça o tipo de sabedoria que encontramos em Provérbios, o tipo de sabedoria em jogo no evangelho de Jesus Cristo é bastante não convencional. Se Provérbios se baseia na expectativa de uma espécie de simetria entre ação e consequência, o evangelho, ao contrário, gira em torno de uma expressão assimétrica e incondicional de amor perfeito. De modo que a verdadeira sabedoria, a sabedoria divina, aos olhos do mundo parece loucura. Então, a questão é: por quê? Por que a verdadeira sabedoria pareceria loucura e por que essa loucura seria redentora?

Hank Smith: 00:08:55 Fantástico. Antes de prosseguirmos, John, para aqueles que ainda não estiveram aqui antes, ou talvez esta seja sua primeira vez conhecendo o Adam, o que sabemos sobre ele?

John Bytheway: 00:09:05 [Adam](#) é professor de filosofia no Collin College, em McKinney, Texas. Ele é bacharel em literatura comparada pela Brigham Young University e possui mestrado e doutorado em filosofia pela Villanova University. É autor de provavelmente mais de uma dúzia de livros. Estou vendo aqui o livro *Graca Original*. E sei que há um outro, atualmente em produção, que ele escreveu com Rosalynde Welch — que já participou do nosso podcast —, chamado *[Sete Canções](#): Sinais de Cristo no Velho Testamento*. Todos que amam o Antigo Testamento devem se interessar por esse livro, especialmente porque temos falado sobre os cânticos do Antigo Testamento este ano. Essa será uma grande contribuição. Obrigado por se juntar a nós novamente.

Dr. Adam Miller: 00:09:52 O prazer é meu.

Hank Smith:	00:09:54	Vamos ler o manual “Vem, e Segue-Me”. Então, Adam, John e eu estamos ansiosos para ouvir e aprender. Começa assim. “Você pode pensar no livro de Provérbios como uma coleção de conselhos sábios de pais amorosos. Sua mensagem principal é que, se você buscar sabedoria — especialmente a sabedoria de Deus —, a vida correrá bem. Mas Provérbios é seguido pelo livro de Eclesiastes, que parece dizer que não é tão simples assim. O pregador citado em Eclesiastes observou que não dedicou seu coração à sabedoria, mas mesmo assim encontrou aflição de espírito e muita tristeza. De várias maneiras, o livro pergunta: como pode haver um significado real em um mundo onde tudo parece vão, temporário e incerto? No entanto, embora os dois livros encarem a vida sob perspectivas diferentes, eles ensinam verdades semelhantes. Eclesiastes declara: ‘Ouçamos a conclusão de todo o assunto. Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, pois este é todo o dever do homem.’ Esse é o mesmo princípio encontrado em todo o livro de Provérbios: “Confia no Senhor de todo o teu coração.” A vida é sempre melhor, se não sempre perfeita, quando confiamos e seguimos o Senhor Jesus Cristo.” Lindo. Muito bem escrito. Adam, com isso, por onde você quer começar? Como você quer abordar esse assunto?
Dr. Adam Miller:	00:11:05	Sim, isso foi muito bem dito. Vamos começar com o seu aviso padrão aqui para os ouvintes. Não sou historiador, muito menos especialista na Bíblia Hebraica ou estudioso de línguas semíticas antigas. Às vezes sou filósofo, mas também atuo como teólogo. Esse é um tipo diferente de trabalho e traz uma perspectiva diferente para essas passagens. O historiador poderia fazer uma pergunta como: “Esse evento realmente aconteceu? Ou por que esse evento realmente aconteceu?”. Já um filósofo perguntaria algo como: “Afinal, o que significa mesmo uma coisa ser real?”. Essa é uma pergunta muito estranha e muito difícil. Perguntas estranhas e difíceis sobre coisas óbvias que normalmente consideramos como certas. Esse é o trabalho do filósofo. Vamos tentar fazer um pouco disso hoje. Vamos começar com um pouco do contexto bíblico mais amplo; como provavelmente já foi enfatizado por muitos dos convidados presentes aqui este ano, a Bíblia — e o Antigo Testamento em particular — não é um único livro.
	00:12:23	A Bíblia é uma coleção de livros. A palavra “Bíblia” significa literalmente “livros”, no plural, e não “livro”, no singular. Acho que isso é bom. Esses livros precisam uns dos outros. Eles estão em diálogo aberto entre si. Compreender esses livros não é apenas entender o que está sendo dito em uma determinada página, mas perceber como essa página está em diálogo ativo com várias outras páginas muito diferentes, que podem abordar

o mesmo tema a partir de perspectivas muito distintas. Embora compartilhem o mesmo Deus e sejam inspirados pelo mesmo Espírito, esses livros provêm de muitas épocas, lugares e perspectivas diferentes, e a maioria deles é muito diferente da nossa, muito diferente do mundo em que você e eu vivemos, muito diferente do tipo de suposições que você e eu podemos fazer sobre o mundo ou sobre a religião. Acho que uma boa regra interpretativa geral para a Bíblia em geral e para o Antigo Testamento em particular — e para as escrituras de forma ainda mais ampla — é manter as partes em diálogo umas com as outras, mantê-las todas em diálogo entre si e, especialmente, manter todas as partes da Bíblia e todas as partes de nossas escrituras em diálogo com Jesus Cristo.

00:13:44 Se cairmos na armadilha de esperar que qualquer versículo, capítulo ou livro nos diga exatamente o que precisamos saber, e que isso seja tudo o que há, então acho que perderemos o sentido. O ponto principal é a maneira como Deus iniciou um diálogo conosco, como seres humanos; que esse diálogo foi registrado, em parte, para nós em nossas escrituras; que o diálogo é aberto, contínuo e nos convida a participar ativamente dele, com tudo sempre voltando a Jesus Cristo. Se seguirmos isso como uma espécie de regra geral, então a maioria das preocupações que costumamos ter sobre qualquer passagem específica das Escrituras poderá encontrar seu devido lugar, e poderemos encontrar uma maneira de perceber o que está sendo oferecido nessa passagem, mesmo que não seja o que esperávamos ou precisávamos naquele momento.

Hank Smith: 00:14:43 Não é um equívoco. É quase como um coro. Todos esses diferentes autores oferecem algo diferente a cada um. Às vezes, eles entram em conflito direto uns com os outros, e tudo bem.

John Bytheway: 00:14:56 Gosto de uma conversa aberta e contínua. Adoro o fato de estarmos estudando um livro das escrituras a cada ano. Hank, você não tem ficado agradavelmente surpreso com a forma como um convidado diferente vê o mesmo trecho que estudamos há quatro anos de maneira diferente, trazendo-nos novas reflexões e percepções? Eu achava que sabia das coisas, mas na verdade não sei nada. E, desde que começamos a fazer isso, tem sido muito divertido ver o quanto há para aprender a cada vez.

Hank Smith: 00:15:26 Falando sobre lidar com a perda, a perda de confiança no próprio conhecimento ao longo dos anos.

John Bytheway: 00:15:31 Exatamente.

Hank Smith:	00:15:33	Quando a gente é jovem, acha que sabe tudo e, no final, percebe que não sabe nada.
Dr. Adam Miller:	00:15:37	Como o livro de Provérbios enfatiza, essa é uma parte importante do que é a sabedoria divina: saber o quão pouco você sabe, não confiar no que achava que sabia e, então, depositar toda a sua confiança em Deus.
John Bytheway:	00:15:52	Qual é o versículo do Livro de Mórmon que diz que devemos nos considerar tolos diante de Deus? Sim, nós somos.
Hank Smith:	00:16:02	Um pouco sobre a loucura de Deus.
Dr. Adam Miller:	00:16:05	Sim, a loucura de Deus de nos tornarmos loucos com Cristo e por Cristo.
John Bytheway:	00:16:10	Você já se perguntou se, quando o Senhor nos vê todos nessas conversas, Ele está lá em cima pensando algo assim: “Quão longe estamos do ponto principal ou algo do tipo?” Achamos que estamos realmente entendendo tudo, e o Senhor fica pensando: “Nossa!”.
Hank Smith:	00:16:27	Parece-me que, quando estou sentado com alguém como o Adam e mergulhando nas escrituras, fico menos certo de tudo o que sei. Há um sentimento saudável nisso. Sei que não parece ser algo bom estar menos certo de tudo o que se sabe.
John Bytheway:	00:16:44	Acho que isso significa que você está mais aberto a aprender, o que certamente é algo positivo.
Dr. Adam Miller:	00:16:49	Sim, acho que isso é fundamental para a experiência de aprendizado. É fundamental para se encontrar naquele momento em que, no limite do que você sabe, você deposita sua confiança em algo que não é você. Você deposita sua confiança em Deus e deixa que Ele carregue o fardo.
Hank Smith:	00:17:08	Adorei.
Dr. Adam Miller:	00:17:09	Há outros dois pontos gerais que considero importantes sobre a leitura das Escrituras, pontos interpretativos. Acho que também é muito útil ter em mente o gênero; compreender o gênero pode ser especialmente importante para entender e acompanhar o que está acontecendo em qualquer um desses livros específicos do Antigo Testamento. E o gênero pode ser especialmente importante para compreender livros como Provérbios e Eclesiastes, que abordam um tipo de tema diferente da maioria dos demais livros da Bíblia, certo? Gêneros

diferentes têm regras e objetivos distintos e utilizam tipos diferentes de retórica em comparação com outros gêneros. E, nesse aspecto, como já mencionamos, Provérbios e Eclesiastes são exemplos de livros de sabedoria, em vez de serem narrativos, históricos, legislativos ou proféticos, como a maior parte do restante do que estudamos ou ainda estudaremos aqui em nosso curso de estudo do Antigo Testamento este ano.

00:18:10 Há algo mais parecido com um conjunto inspirado de reflexões paralelas sobre o sentido da vida, da lei e da profecia. É como se, no meio do Antigo Testamento, alguém tivesse pedido um tempo no fluxo contínuo de histórias e profecias para dizer: “Vamos parar um momento para refletir sobre isso”. Dependendo de como contamos, há quatro livros de sabedoria na Bíblia. Às vezes, os Salmos são incluídos nessa lista, mas acho que, na verdade, os Salmos são algo totalmente à parte. Os quatro livros de sabedoria, da forma como eu os contaria, incluem Provérbios, Eclesiastes, Jó e o Cântico de Salomão, às vezes chamado de Cântico dos Cânticos. Provérbios, como John já observou, não é uma inclusão surpreendente na Bíblia. Consiste principalmente em sabedoria bastante convencional sobre o que você precisaria fazer para se virar no mundo de maneira mais ou menos bem-sucedida.

00:19:20 Vamos torcer. É um livro bastante simples, piedoso e otimista, então não acho que seja nenhuma surpresa termos Provérbios nessa lista. E, como você observou, Hank, é um livro poderoso e pode ser um ótimo ponto de partida para nossa experiência com a maneira hebraica de pensar sobre o mundo. Mas os outros três aqui em nossa lista — Eclesiastes, Jó e o Cântico dos Cânticos — são todos bastante surpreendentes, todos muito surpreendentes em termos do tipo de coisas que têm a dizer, e talvez até mesmo pelo simples fato de estarem na Bíblia. Ao analisarmos de perto os detalhes de Eclesiastes hoje, uma das primeiras perguntas que podemos acabar nos fazendo é: como e por que isso está na Bíblia? Eclesiastes.

Hank Smith: 00:20:12 Uma dessas coisas não é como as outras.

Dr. Adam Miller: 00:20:14 Sim, exatamente.

Hank Smith: 00:20:15 De onde isso veio?

Dr. Adam Miller: 00:20:18 Exatamente. Desde que os mantenhamos em diálogo com o restante da Bíblia e, especialmente, em diálogo com Jesus Cristo, esses também são alguns dos livros mais gratificantes e valiosos da Bíblia, justamente por serem tão surpreendentes e incomuns e, por consequência, por nos desafiarem a pensar

mais intensamente, a refletir mais profundamente e a nos conectarmos de forma mais autêntica com a própria mensagem do evangelho. E em Jó, como você deve se lembrar, há uma espécie de longa discussão sobre a natureza da justiça divina e a relação entre justiça e sofrimento humano. E, atenção ao spoiler: acaba que a relação entre justiça e sofrimento não é de forma alguma o que pensávamos, e que reconhecer isso pode abrir caminho para uma experiência direta de Deus, o que, de certa forma, é uma conclusão bastante surpreendente de se chegar, embora talvez não em relação aos ensinamentos de Jesus Cristo.

00:21:22 É uma inclusão surpreendente, porém, no cânone do Antigo Testamento. O Cântico de Salomão é uma inclusão surpreendente porque, por mais curto que seja, é um poderoso poema de amor com 2.000 anos que não apenas trata a intimidade humana como um dom divino, mas que há muito tempo é entendido como uma alegoria para o desenvolvimento de uma conexão profunda e íntima com Deus. O terceiro deles é Eclesiastes, a terceira das inclusões surpreendentes aqui nos livros de sabedoria. Eclesiastes talvez seja o mais surpreendente desses três livros de sabedoria e talvez o mais desafiador entre todos eles, além de ser um dos meus livros favoritos das Escrituras, ponto final. Cheguei até a publicar, certa vez, uma pequena paráfrase personalizada de todo o livro em inglês contemporâneo para tentar mostrar às pessoas o que há de tão valioso nele e por que elas poderiam se interessar pela experiência de ler [Eclesiastes](#).

00:22:31 É um livro estranho e difícil, que se recusa a aceitar como certas muitas das ideias convencionais que normalmente consideramos óbvias — ideias que o próprio livro de Provérbios talvez considere óbvias. Dá para entender, então, por que, como resultado, ele pode ser atraente, especialmente para um filósofo. Se nossa função como filósofos é não aceitar como óbvias as coisas que parecem óbvias para todo mundo, bem, Eclesiastes faz um ótimo trabalho exatamente nisso.

Hank Smith: 00:23:04 O Senhor quis incluir algo para os filósofos, certo? Tipo, não podemos deixar que eles fiquem de fora aqui.

Dr. Adam Miller: 00:23:11 Ele nos dá uma ajudinha de vez em quando, é, isso é legal.

Hank Smith: 00:23:16 Vou dizer uma coisa antes de seguirmos em frente, para todos que estão ouvindo: vocês já estão adorando o que o Adam tem a dizer. Voltem quatro anos atrás e percorram o livro de Jó conosco. Procurem esse episódio. Lembro-me de ter ficado

		muito insatisfeito com o final, porque o Adam nos mostrou que Jó nunca tem suas perguntas respondidas.
John Bytheway:	00:23:37	É mesmo.
Hank Smith:	00:23:37	O Senhor traz algo, mas não respostas às perguntas, e então o livro termina e você fica pensando: “Não, cadê o desfecho? Cadê a parte em que todas as perguntas são respondidas?”. E isso não aconteceu. E isso me deixou um pouco desconfortável, mas, de novo, acho que é um desconforto saudável.
Dr. Adam Miller:	00:23:57	É, Jó passa 40 capítulos, ele e seus amigos, fazendo essas perguntas sobre sofrimento e justiça, e Jó simplesmente implorando para que Deus apareça e responda às suas perguntas. E, para surpresa de todos, no final do livro de Jó, Deus realmente aparece, mas, em vez de responder a qualquer uma das perguntas de Jó, Ele passa quatro capítulos fazendo perguntas atrás de perguntas a Jó. E então Deus encerra tudo dizendo: “E Jó estava certo em fazer suas perguntas. Vocês, amigos, que disseram a ele para se calar e ficar quieto, estavam errados. Jó estava certo em perguntar, mesmo que Deus apenas responda com suas próprias perguntas e nunca dê uma resposta.” É algo verdadeiramente notável, o livro de Jó.
Hank Smith:	00:24:43	Você pode encontrar isso facilmente no nosso canal do YouTube; volte lá e procure o Adam. John, você sabe o que eu acho do Adam. Você pensa da mesma forma. É sempre uma experiência profunda.
John Bytheway:	00:24:53	É. Se isso expande a mente, expande a alma também, e eu acho que isso nos coloca em uma posição — espero que para nos inspirar — de ter sede de conhecimento e de nos questionarmos. Você vai adorar.
Hank Smith:	00:25:05	Esteja aberto a analisar por que você tem tanta certeza, ou talvez se deveria ter tanta certeza sobre as coisas. Agradeço por isso. Adam e seu amigo, Joe Spencer, que já participaram do programa, me ajudaram a apreciar a filosofia de maneiras que eu nunca imaginei serem possíveis, e me abriram as portas para um mundo de pensamento que eu nem sabia que existia.
Dr. Adam Miller:	00:25:28	Como John observou, ter fome e questionar-se é um bom lugar para se estar espiritualmente. Deixe-me observar uma última coisa aqui, a fim de contextualizar nossa leitura desses dois livros. O que talvez seja mais surpreendente sobre Eclesiastes, no fim das contas, é o quanto ele é cético, irreverente e profundamente pessimista como livro — a ponto de muitas

peessoas não apenas se perguntarem por que ele está na Bíblia, mas também como ele chegou lá —, a ponto de, bem, ninguém jamais ter tido coragem de retirá-lo da Bíblia. Um final posterior ao livro foi acrescentado para ajudar a amenizar o impacto de suas afirmações por editores preocupados com leitores desavisados que simplesmente se deparassem com ele. Aqui está o tipo de coisa previsível e relativamente convencional que você encontraria no livro de Provérbios. Trata-se, por exemplo, de Provérbios, capítulo três, versículo 33: “A maldição do Senhor recai sobre a casa do ímpio, mas ele abençoa a casa do justo.” Nenhuma surpresa aqui. Exatamente o que você esperaria que fosse dito. Os ímpios serão amaldiçoados e os justos serão abençoados, ou algo assim.

00:26:49 Em Provérbios 15:17. Essa é ótima. “Melhor é uma refeição de legumes onde há amor do que um boi engordado onde há ódio.” Isso também é, na minha opinião, um bom senso convencional. É melhor ficar só com uma salada em que todos estão felizes do que com uma refeição, um banquete farto em que todos estão irritados e chateados. Um conselho bom, simples, previsível e proverbial. Por outro lado, aqui estão as frases alarmantes que você encontra em Eclesiastes. Aqui, por exemplo, está a frase de abertura de Eclesiastes. Versículo dois. Vou usar várias traduções aqui, alternando entre elas conforme for mais útil. Esta é da tradução New English. “Fútil, fútil”, lamenta o mestre. “Absolutamente fútil. Tudo é fútil.” Essa é a frase de abertura. A frase de abertura de Eclesiastes.

John Bytheway: 00:27:59 Use isso em um discurso. Coloque isso na sua placa de missionário.

Dr. Adam Miller: 00:28:05 Sim. Tenho certeza de que isso é usado o tempo todo por missionários e em diversos tipos de memes no Facebook, etc., para despertar o interesse. Ou veja aqui o versículo final original de Eclesiastes, 12 capítulos depois. Este é o versículo oito do capítulo 12. Esta é a versão NIV. “Vão, vão”, diz o mestre. “Tudo é vão.” Essa é a frase final do livro. A frase de abertura do livro: “Vão, vão, tudo é vão”. A frase de encerramento do livro: “Vão, vão, tudo é vão”. Uma posição incomum para um livro bíblico assumir. A pergunta de um milhão de dólares, porém, é: por quê? Por que Eclesiastes diz isso? O que isso tem a ver com Provérbios e o que acontece quando colocamos esse grito de desespero de Eclesiastes em diálogo com os ensinamentos de Jesus Cristo? O final original de Eclesiastes está bem claro no capítulo 12, versículo 8. Mesmo nas traduções contemporâneas, a mudança é óbvia, pois o discurso passa da primeira pessoa para a terceira pessoa; ao longo de todo o livro, o pregador —

entre aspas —, o orador, vem falando na primeira pessoa diretamente para nós.

00:29:31 Então, ele muda para a terceira pessoa aqui, nos versículos 9 a 12, e temos um pequeno comentário sobre o que as pessoas acabaram de ler, o que também confere ao texto um tom um pouco mais piedoso, menos cético e irreverente. E conclui dizendo: “Visto que Deus julgará cada ação, cada ato oculto, seja ele bom ou mau, no fim das contas, temam a Deus e pratiquem o bem”. O que é um final bastante piedoso para um livro decididamente ímpio — pelo menos de uma perspectiva convencional — e cético.

Hank Smith: 00:30:10 Isso me lembra o livro de [Marcos](#), que termina sem que se veja o Senhor ressuscitado. São as mulheres que viram os anjos e fugiram, e alguém não gostou desse final. Acrescentaram bastante coisa. E é depois do versículo oito, na verdade. Acho que é Marcos 16:8. Diz que elas saíram do sepulcro. Estavam com medo. Não contaram nada a ninguém. E esse é o final original. Esse é o final. Alguém se sentiu incomodado com isso.

Dr. Adam Miller: 00:30:39 O túmulo está vazio, sim. Acho que podemos compreender que as pessoas se sintam desconfortáveis com um final que se resume apenas a um túmulo vazio. Mas também é uma manobra extraordinária por parte dos manuscritos mais antigos que temos, pelo menos no caso do Evangelho de Marcos, que tenha a coragem e a audácia de deixar o evangelho terminando com uma espécie de pergunta para nós respondermos, seja como crentes ou não, em resposta ao fato de que o túmulo estava vazio. O problema fundamental aqui tem a ver com o fato de que há algo realmente óbvio sobre o mundo que, em geral, você e eu não conseguimos ver, não vemos, não queremos ver ou até nos recusamos a ver. E é isso que nos impede de ser sábios, de tal forma que o primeiro passo rumo à redenção é abrir nossos olhos e ver de boa vontade aquilo que não queríamos ver.

00:31:42 Como diz o livro de Provérbios, acabamos vivendo como tolos e ingênuos, ou, como diz Robert Alter, “imbecis” — essa é a tradução dele. Por causa dessa ignorância, acabamos fazendo coisas tolas e destrutivas. Acabamos buscando a felicidade de maneiras impossíveis que não condizem com a realidade do mundo e com o que Deus realmente deseja para nós. Precisamos enxergar com clareza o mundo como ele realmente é. Acho que é esse tipo de sabedoria sóbria que tanto Provérbios quanto Eclesiastes têm como objetivo nos ajudar a adquirir. Preciso me livrar da ideia de que minha felicidade depende de conseguir algo e de satisfazer meus próprios

desejos, para que eu possa descobrir, em vez disso, que minha felicidade depende, na verdade, de conhecer algo — ou, melhor ainda, alguém —, e esse alguém é Deus. O que preciso saber é o que Jesus vê e sabe: que o mundo está cheio de perda e sofrimento, pois todos morrem e todas as coisas passam.

00:32:51 É isso que Jesus vê com mais clareza do que qualquer outra pessoa. Jesus nunca se esconde. Ele nunca desvia o rosto do medo, da perda, da dor ou do sofrimento. Ele sempre os encara de frente. Ele os vê com a maior clareza possível. Mas então eu também preciso fazer o que Jesus faz. Tenho que acolher toda essa inevitável perda de todas as coisas com meu próprio sacrifício voluntário e consagração de todas as coisas. E isso, como Jesus mostra, é, ironicamente, a única maneira de salvar e redimir todas as coisas: acolhendo sua perda com sacrifício voluntário. E esse sacrifício é uma espécie de alquimia transformadora que nos devolve tudo o que perderíamos ao amá-lo e cuidar dele, mesmo enquanto ele passa. Jesus é o modelo, no fim das contas, embora eu ache que Mórmon nos dê uma visão disso em miniatura. Mas é isso que está em jogo, creio eu, tanto em Provérbios quanto em Eclesiastes.

John Bytheway: 00:33:54 Ainda estou pensando nisso... que eu mesmo sou um idiota e, hum...

Dr. Adam Miller: 00:34:00 Todos nós somos.

John Bytheway: 00:34:02 Há uma frase que me dá muita esperança, dita pelo Rei Benjamim, em Mosias 3:11, de que seu sangue expia os pecados daqueles que caíram pela transgressão de Adão, que morreram sem conhecer a vontade de Deus a respeito deles ou que pecaram por ignorância. Acho que há esperança para os tolos, porque muitos de nós pecamos por ignorância. Isso me dá alguma esperança de que, sim, somos muitos tolos, e eu mesmo já tive meus momentos de grande tolice.

Hank Smith: 00:34:37 Adam, tenho dois pontos sobre os quais adoraria que você comentasse. Primeiro, você mencionou o Mórmon no Livro de Mórmon. Para mim, um dos muitos aspectos do meu testemunho do Livro de Mórmon é a sabedoria que ele contém. E parece que é preciso viver um tempo para adquirir esse tipo de sabedoria. É preciso simplesmente estar na Terra observando por um bom tempo. E aí você tem esse jovem fazendeiro de 20 e poucos anos. Leí tem a sabedoria de uma pessoa mais velha. Mórmon tem a sabedoria de... você até vê Mórmon mudar ao longo do livro. Dá para ver ele se tornar mais gentil.

John Bytheway:	00:35:19	Dos 10 anos até...
Hank Smith:	00:35:21	Sim, como ele escreve. Eu adoraria perguntar a você sobre a sabedoria que você encontrou no Livro de Mórmon.
Dr. Adam Miller:	00:35:29	Sim, acho que o Livro de Mórmon está repleto de sabedoria e, assim como a Bíblia, é um bom exemplo de como se desenrola uma conversa contínua e crescente sobre o que significa vivenciar o tipo de sabedoria que possibilita a redenção. É possível observar como essa conversa se desenrola na vida de cada pessoa. Conforme você observou no Livro de Mórmon, é possível ver como Néfi passa por toda uma série de transformações que aprofundam e ampliam sua compreensão sobre Deus e sobre a obra de Deus. É possível ver como isso se desenrola ao longo de todo o Livro de Mórmon, como o Livro de Mórmon incorpora toda uma série de perspectivas sobre a sabedoria que não se reduzem a um único ponto de vista, mas que, em diálogo entre si, ajudam a apontar para e a aprofundar nossa compreensão de Jesus Cristo.
Hank Smith:	00:36:27	Adam, vou guardar minha segunda pergunta para mais tarde. É uma espécie de provocação. Vai fazer com que você fique por aqui. Porque o que temos falado está, de certa forma, explicitado no livro de Provérbios. Veja Provérbios 8:11: “Pois a sabedoria é melhor do que rubis.” Há um certo toque de Adam Miller nesse versículo.
Dr. Adam Miller:	00:36:48	Sim, a sabedoria é melhor do que rubis. Acho que isso é uma versão do que mencionei há alguns minutos: no fim das contas, a felicidade não depende de conseguir algo, mas sim de conhecer algo. Depende de adquirir um certo tipo de sabedoria que compreenda a natureza do mundo, o seu lugar nele e o que tudo isso tem a ver com o seu relacionamento com Deus. A comparação com os rubis é útil aqui. É o tipo de comparação que o livro de Provérbios faz com frequência, pois quer enfatizar o quanto a sabedoria é valiosa e como a sabedoria é muito mais valiosa do que o tipo de coisa que normalmente gastamos nosso tempo tentando adquirir. Vamos agora examinar mais de perto o livro de Provérbios e, em seguida, alguns detalhes do livro de Eclesiastes; acredito que vale muito a pena dedicarmos nosso tempo a ambos.
	00:37:40	O livro de Provérbios é, em si, uma coleção de ditos compilados ao longo de vários séculos a partir de diversas fontes diferentes. O livro de Provérbios não esconde isso. As junções são visíveis e ele indica quando está fazendo a transição de um conjunto de ditos para outro. Alguns dos ditos compilados em Provérbios são atribuídos diretamente ao próprio rei Salomão e podem

remontar até mesmo ao século X. Dizem que alguns deles foram compilados na época do rei Ezequias, no século VIII, mas outras seções também foram claramente emprestadas de fontes até mesmo não hebraicas e adaptadas para um novo propósito. Algumas são explicitamente atribuídas a fontes diferentes de Salomão. O livro tem oito seções básicas; você encontra uma pequena introdução nos primeiros versículos do capítulo um. Em seguida, do restante do capítulo um até o capítulo nove, há um extenso discurso sobre a sabedoria e sua natureza, apresentado principalmente como uma conversa entre pai e filho.

00:38:58 Como a maioria das conversas entre pais e filhos, trata-se de um monólogo. Do pai para o filho. É muito diferente do restante do livro de Provérbios, pois se trata de uma conversa longa, contínua e mais ou menos ininterrupta. A maior parte do restante do livro de Provérbios consiste em pequenos dísticos de duas linhas, provérbios muito concisos que você poderia, essencialmente, ler em qualquer ordem e que são, de certa forma, autônomos por si só. A maior parte do restante do livro de Provérbios, você poderia cortar com uma tesoura, versículo por versículo, colocá-los em um tambor de bolas de loteria, girar e retirá-los em qualquer ordem que fosse, e tudo ficaria bem. Nada se perderia no processo. Mas esses primeiros nove capítulos não são assim. É essa seção inicial sobre a natureza da sabedoria divina que, para sua surpresa, é o que mais me interessa.

John Bytheway: 00:40:02 Estamos chocados.

Hank Smith: 00:40:04 Chocados.

Dr. Adam Miller: 00:40:05 Os conselhos práticos que você encontra no meio do livro, as pessoas podem dedicar tempo a eles, mas não é nisso que vou me concentrar. Uma das características mais marcantes desses nove capítulos iniciais, especialmente, é a maneira como, em vários momentos, a sabedoria é personificada como uma mulher. A sabedoria, na forma de uma mulher, fala diretamente ao filho, ao filho do pai, implorando para que ele se importe com a natureza da sabedoria. Isso é algo bastante incomum no contexto da literatura hebraica: que um conceito abstrato como a sabedoria seja personificado dessa forma. Talvez não seja incomum que a sabedoria seja associada a qualidades femininas, mas é incomum que abstrações em geral sejam personificadas no pensamento hebraico. No entanto, essa ideia se mantém ao longo de todo o cânone bíblico: a sabedoria divina é quase uma espécie de figura quase pessoal que está

envolvida na obra de Deus desde o início e tem expressado a vontade de Deus ao longo do tempo.

	00:41:13	São passagens como essa que também fornecem um modelo para o que João faz no início de seu evangelho. Quando João diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. Esse tipo de personificação do Verbo, do logos, da razão, da sabedoria, está associado a Jesus Cristo. Encontramos um modelo inicial para essa forma de falar aqui, no livro de Provérbios.
John Bytheway:	00:41:41	No Livro de Mórmon, em Mosias 8:20, está escrito: “Ó, quão maravilhosas são as obras do Senhor! Por quanto tempo Ele suporta Seu povo? Sim, e quão cegos e impenetráveis são os entendimentos dos filhos dos homens, pois não buscam a sabedoria. Nem desejam que ela reine sobre eles.” O Livro de Mórmon também se refere à sabedoria como uma “ela”. Dá para ver minha esposa acenando com a cabeça nessa parte.
Hank Smith:	00:42:04	Adam, você está certo. Ela fala na primeira pessoa. Logo no capítulo um: “Ela clama no principal local de reunião, nas entradas de seus portões, na cidade. Ela profere suas palavras, dizendo: Até quando, ó simples, amaras a simplicidade?
John Bytheway:	00:42:21	Vocês, simples de espírito?”
Hank Smith:	00:42:22	Ó simples espírito.
Dr. Adam Miller:	00:42:24	Por quanto tempo vocês, idiotas, vão se agarrar à sua ignorância? Nossa sede de sabedoria dependerá de nossa disposição para ser corrigidos. Estamos dispostos a ser corrigidos?
John Bytheway:	00:42:38	Corrigido.
Dr. Adam Miller:	00:42:39	Só seremos tão sábios quanto estivermos dispostos a ser corrigidos. Só adquiriremos tanta sabedoria quanto estivermos dispostos a suportar o que, aos olhos de quem está de fora, parece ser algo temível: o temor do Senhor. Vou usar especialmente para esta seção algumas das traduções de Robert Alter, que considero entre as mais precisas, claras e contemporâneas. Aqui está o capítulo um de Provérbios, , versículos de um a sete. “Os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, para conhecer a sabedoria e a repreensão, para compreender máximas perspicazes, para aceitar a repreensão da perspicácia, da retidão, da justiça e da integridade. Para dar astúcia aos simples, para proporcionar

conhecimento e sagacidade. Que o sábio ouça e adquira sabedoria, e que o perspicaz compreenda os desígnios. Para entender provérbios e ditados, as palavras dos sábios e seus enigmas. O temor do Senhor é o princípio do conhecimento. A sabedoria e a repreensão são desprezadas pelos tolos.”

00:43:53 Esse é, essencialmente, o prólogo oficial para o restante do livro de Provérbios. E o que fica menos claro na versão King James, mas é realmente enfatizado aqui na versão de Alter, é o papel da repreensão e da correção. Por exemplo, na versão King James, o versículo dois é traduzido como: “Para conhecer a sabedoria e a instrução, para compreender as palavras de entendimento”. “Instrução” está correto como tradução, mas é uma tradução bastante fraca do conceito de instrução no sentido de que você agora será instruído sobre o que precisa mudar, sobre como precisa ser corrigido. Repreensão é exatamente como Alter traduz isso. Para conhecer a sabedoria e a repreensão. Essas duas coisas andam juntas. Aceitar a repreensão que traz discernimento, é isso que está em jogo aqui no conhecimento. Vou aceitar a repreensão ou vou rejeitá-la? Para citar outra frase famosa do Livro de Mórmon, com relação à natureza da sabedoria, os iníquos consideram a verdade dura.

00:45:00 Isso é um bom sinal de que algo pode ser verdade: o fato de eu achar isso difícil, de não querer ouvir, mas preferir que não seja assim, de rejeitá-lo e recusá-lo. É um bom sinal de que eu deva parar para refletir e reconsiderar. É algo bastante importante, na verdade, pode estar em jogo aqui. Sabedoria e repreensão os tolos desprezam. Alter acertou. Parte do que sempre estará em jogo aqui, no que a sabedoria está tentando nos mostrar, é que a sabedoria está tentando nos mostrar que nossos desejos não são um bom parâmetro para a verdade. Vai doer descobrir que provavelmente não vou conseguir o que achava que queria. Não vou querer ouvir isso. Enxergar a verdade sempre envolverá minha disposição de renunciar à minha vontade, aceitar a realidade e, em vez disso, endossar a vontade do Senhor.

00:45:54 E isso sempre dói. Esse tipo de correção sempre dói. O temor do Senhor, então, é o princípio da sabedoria, como diz Provérbios aqui. Esses versículos mais adiante no capítulo um, para os quais você já nos chamou a atenção, Hank — os versículos 20 a 25 e, em seguida, o 29 — dizem o seguinte. Isso é a sabedoria personificada. A sabedoria clama nas ruas, nas praças. Ela levanta a voz nos cruzamentos movimentados, clama à entrada do portão, profere suas palavras. Até quando, ó tolos, vocês vão gostar de ser enganados? Esse é um excelente ponto. Gosto muito da tradução de Alter aqui. Até quando, ó tolos, vocês vão

gostar de ser enganados? Nos escarnecedores, há luxúria e escárnio; nos tolos, ódio ao conhecimento. Voltem-se para a minha repreensão. Vejam, eu derramaria meu espírito sobre vocês. Eu tornaria conhecidas minhas palavras entre vocês. Porque eu chamei e vocês resistiram, estendi minha mão e ninguém deu ouvidos; vocês rejeitaram meu conselho e não quiseram minha repreensão, pois odiavam o conhecimento e não escolheram o temor do Senhor.

00:47:15 Por quanto tempo, ó ingênuos, vocês vão gostar de ser enganados? Há um certo tipo de inocência em nossa ignorância, dada a forma como, como seres humanos, nascemos bebês, sem saber nada; todos precisam de tempo e espaço para aprender e crescer. Quando chegamos, somos uma tábula rasa. Não há vergonha nisso. Mas, com o passar do tempo, especialmente à medida que nos apegamos à tentativa de compreender a realidade em termos de nossos próprios desejos, surge um elemento de autoengano, no qual nos tornamos, de certa forma, culpados por nosso apego a essa visão distorcida da realidade, que se recusa a reconhecer a verdade realmente óbvia sobre como o mundo está passando, sobre como ele não se alinha aos nossos desejos e sobre como, por isso, somos chamados a nos sacrificar em vez de nos agarrarmos a todas as coisas que nos foram dadas, de modo que, como ingênuos, acabamos adorando ser enganados.

00:48:15 Quanto mais bem-sucedidos formos em nosso autoengano de que não, nós realmente somos ótimos, realmente merecemos isso e realmente vamos conseguir o que queremos. Quanto melhor conseguirmos preservar essa fantasia, mais gostamos dela e mais resistentes nos tornamos à verdade que a sabedoria, na verdade, está oferecendo — a dura verdade que precisamos ouvir.

Hank Smith: 00:48:35 É por isso que Eclesiastes vai me atingir tão profundamente.

Dr. Adam Miller: 00:48:39 De fato.

Hank Smith: 00:48:39 Tudo o que você está buscando não tem sentido e é inútil. Não quero ouvir isso.

Dr. Adam Miller: 00:48:45 É, não tem meias medidas quando chegamos a Eclesiastes. Provérbios faz um ótimo trabalho ao preparar o terreno para nós aqui em muitos aspectos. Grande parte do mundo contemporâneo é construída de forma bastante intencional para reforçar e mimar nossa tendência à distração, ao autoengano e à fuga, para não enxergarmos os problemas reais

e, na verdade, respondermos a eles com o cuidado e o amor que eles exigem.

- Hank Smith: 00:49:11 Percebi que a sabedoria dizia: ela pergunta: “Por quanto tempo, seus ingênuos, vocês vão gostar de ser enganados?” Não “por quanto tempo, seus ingênuos, vocês vão ser enganados?”, mas, na verdade, vocês...
- John Bytheway: 00:49:20 Vocês vão gostar disso.
- Hank Smith: 00:49:21 Você adora essa parte.
- Dr. Adam Miller: 00:49:24 É, a gente adora. Costumo brincar com meus alunos dizendo que, quando eu estava na escola e me via em uma sala de aula onde não queria estar, tinha que fazer sozinho todo o trabalho árduo de fantasiar que estava em outro lugar, fazendo outra coisa com outra pessoa. Eu me esforçava e fazia o trabalho árduo de me deixar enganar de uma forma que adorava ser enganado pelas minhas próprias fantasias e devaneios. Para eles, essa é uma experiência bem rara, na verdade, para meus alunos de hoje: se estão em uma sala de aula desejando estar em outro lugar fazendo outra coisa, não precisam fazer esse esforço sozinhos. Eles podem se livrar de todo esse trabalho de fantasiar, se distrair e fugir da realidade e de onde realmente estão, basta abrir seus celulares e deixar que o mundo assuma o fardo de ajudá-los a adorar ser enganados — e adorar ser enganados.
- Hank Smith: 00:50:22 É tão fácil. Nem preciso mais sonhar acordado. Meus devaneios estão bem ali na minha tela. Isso vai me levar mentalmente para outro lugar.
- Dr. Adam Miller: 00:50:32 É, a gente paga uma boa grana pra que outra pessoa nos engane de forma mais eficaz do que a gente mesmo conseguiria, porque adoramos ser enganados.
- John Bytheway: 00:50:40 Acho que isso tem sido chamado de “dupificação” da nova geração, certo?
- Dr. Adam Miller: 00:50:45 Já ouvi isso antes, sim.
- Hank Smith: 00:50:48 É, não é “por quanto tempo você vai ser enganado?”, mas “por quanto tempo você vai adorar ser enganado?”.
- Dr. Adam Miller: 00:50:53 “Os escarnecedores têm prazer em escarnecer”, diz ele. “Os tolos odeiam o conhecimento.” Eu te chamei e você resistiu.

Hank Smith:	00:50:59	Talvez seja por isso que é difícil competir com a mídia e os celulares como professor, às vezes como pai e até mesmo como eu mesmo.
John Bytheway:	00:51:08	Prefiro estar fazendo outra coisa, em outro lugar, com outra pessoa. Vou resgatar aquele rei que está em um túnel cheio de pedras.
Hank Smith:	00:51:18	É melhor a gente pular nesses trens.
John Bytheway:	00:51:22	Que interessante. Gostei disso. Nunca tinha pensado nisso dessa forma, mas é, quero estar em outro lugar fazendo outra coisa.
Dr. Adam Miller:	00:51:30	Vemos isso acontecer repetidamente nas redes sociais: a verdade sempre perde para o desejo. O que desejamos que seja verdade, o que queremos que seja real, o que nos atrai e se alinha às nossas fantasias, isso sempre prevalecerá sobre o que não queremos ouvir, não queremos ver e o que realmente acontece.
Hank Smith:	00:51:51	O algoritmo quer que seja assim, porque você vai voltar.
Dr. Adam Miller:	00:51:57	Bem, esse é, então, o preço da verdadeira sabedoria. Você precisa ouvir, ver e sentir aquilo que não queria ouvir, ver e sentir. Você precisa ser como Mórmon, de mente sóbria e rápido para observar como as coisas realmente são e como elas se afastam do que você achava que queria que fossem.
Hank Smith:	00:52:19	John, onde está isso no Livro de Mórmon? O Espírito lhe mostrará as coisas como elas realmente são. Pode ser que haja um acréscimo ali, e isso vai ser bem incômodo. Certo?
John Bytheway:	00:52:31	Jacó 4:13, eu acho. E você não vai gostar disso.
Hank Smith:	00:52:36	É, e você provavelmente não vai adorar.
John Bytheway:	00:52:38	Adoro o que você me ensinou aqui. Quando vejo a palavra “instrução” na Bíblia King James, sempre achei que estava apenas aprendendo algo, mas esse tipo de instrução significa: “É isso que você está fazendo de errado”. Isso é repreensão. É o que você achava que sabia, mas não está certo. No entanto, isso é humilhante e útil. Estou disposto a receber instrução ou repreensão por causa da minha ingenuidade?
Dr. Adam Miller:	00:53:04	Sim, esse é o preço da sabedoria. Essa é a porta pela qual precisamos estar dispostos a entrar. Quando você atravessar

essa porta e perceber a verdade de que o mundo está passando e que você perderá tudo, então será chamado a, de fato, sacrificar voluntariamente tudo para salvá-lo, cuidar dele e redimi-lo — o que também é algo difícil que tendemos a evitar.

Hank Smith:	00:53:32	Fazemos questão de evitar.
Dr. Adam Miller:	00:53:34	Aqui, no capítulo três, encontramos um conjunto de versículos muito famosos — e com razão —, do versículo 5 ao 12: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio discernimento. Em todos os seus caminhos, reconheça-O, e Ele endireitará as suas veredas. Não se considere sábio aos seus próprios olhos. Tema ao Senhor e afaste-se do mal. Que isso seja cura para o teu corpo e bálsamo para os teus ossos.” Ou, como aparece na versão King James, ainda melhor aqui: “Será saúde para o teu umbigo e medula para os teus ossos. Honra o Senhor mais do que a tua riqueza, mais do que as primícias da tua colheita, e os teus celeiros se encherão de abundância. As tuas cubas transbordarão de vinho novo. A repreensão do Senhor, meu filho, não a rejeites, e não desprezes a sua admoestação.”
Hank Smith:	00:54:26	Adam, no capítulo três, versículo oito: “Será saúde para o teu umbigo.” Isso... há um pronome ali, “isso”. É sabedoria?
John Bytheway:	00:54:36	A confiança em...
Hank Smith:	00:54:37	Não te consideres sábio. Teme ao Senhor. Afasta-te do mal. Isso será saúde para o teu umbigo. Isso
John Bytheway:	00:54:43	Esse comportamento será? Essa é uma boa pergunta.
Dr. Adam Miller:	00:54:47	Sim, é uma boa pergunta. Minha inclinação é ver os versículos cinco a sete como um todo — todo esse complexo de confiar no Senhor, não se apoiar no próprio entendimento, não se considerar sábio aos próprios olhos e temer ao Senhor. Essas coisas, coletivamente, são o que constituem a sabedoria. Essa sabedoria, então, será saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos. Sim, é uma frase poderosa: “saúde para o seu umbigo”. Seu umbigo é o seu botão do umbigo. É o lugar de onde, no útero, vêm a força e o alimento; é o lugar de onde tudo provém, de onde flui para dentro de você: saúde para o umbigo, força, poder e crescimento que vêm de Deus; e medula para os seus ossos — uma imagem poderosa. “Que seja cura para a sua carne e bálsamo para os seus ossos”, é como Alter traduz. Um dos meus versículos favoritos aqui, em todo o livro de Provérbios, no capítulo quatro, versículo sete.

John Bytheway:	00:55:49	Ah, eu adoro esse versículo.
Dr. Adam Miller:	00:55:52	Aqui eu realmente prefiro a tradução da Versão King James, mas vou citar primeiro a de Alter. A tradução de Alter do capítulo quatro, versículo sete, diz o seguinte: “O começo da sabedoria é adquirir sabedoria”. Isso é ótimo. O começo da sabedoria é buscar sabedoria e, em tudo o que você buscar, busque discernimento. Suspeito que o hebraico aqui possa ser ainda mais conciso e divertido do que a versão em inglês. A versão King James diz o seguinte: “A sabedoria é a coisa principal, portanto, busque sabedoria.” E depois isso, minha parte favorita: “E com tudo o que você buscar, busque entendimento. Com tudo o que você buscar, busque entendimento.” Portanto, há duas maneiras de entender isso. Acho que você pode interpretar isso como um apelo para que busquemos sempre e exclusivamente a sabedoria. Em tudo o que você adquirir, o que você deve buscar é a sabedoria. Mas também acho que você poderia interpretá-la no sentido de que, como Alter parece sugerir, em tudo o que você adquirir, busque também discernimento, de modo que, seja o que for que você esteja fazendo, seja o que for que esteja tentando alcançar, seja qual for o trabalho em questão, você também deva, simultaneamente, estar adquirindo sabedoria.
	00:57:11	Você deve estar adquirindo discernimento. Sua compreensão deve estar aumentando, independentemente da tarefa específica em que você esteja envolvido no momento. A sabedoria deve estar se acumulando simultaneamente. Com tudo o que você adquire, adquira compreensão. Mantenha os olhos bem abertos o tempo todo. Esteja sempre atento. Esteja sempre sóbrio. Nunca se deixe enganar pelo seu gosto por ser enganado. É bom. O começo da sabedoria: adquira sabedoria. Isso parece tão simples quando você coloca dessa forma.
Hank Smith:	00:57:47	Certo.
Dr. Adam Miller:	00:57:50	Mais alguns versículos nesse mesmo espírito. Versículos 18 e 19 do capítulo quatro: “Mas o caminho dos justos é como a luz, um brilho que se torna cada vez mais intenso até que chegue o dia. O caminho dos ímpios é como as trevas; eles não sabem sobre o que tropeçam.” Já a versão King James diz: “O caminho dos justos é como a luz resplandecente que brilha cada vez mais até o dia perfeito. O caminho dos ímpios é como a escuridão. Eles não sabem em que tropeçam.” Esse também é um bom exemplo do valor real de sempre, simultaneamente, ficar de olho na tradução da Versão King James. Embora a tradução contemporânea possa ter transmitido de forma mais clara e precisa o que o hebraico dizia, se você ignorar completamente a

Versão King James, perderá a maneira como a linguagem bíblica é retomada e reaproveitada o tempo todo em outras passagens das Escrituras, em canções, etc.

- 00:58:53 Essa noção de que o caminho dos justos é como uma luz que brilha cada vez mais intensamente até o dia perfeito — essa é uma linguagem que ressoa por toda a Escritura e se estende à nossa maneira contemporânea de falar como santos dos últimos dias. Você perderá isso se ignorar completamente a King James, mesmo que também seja muito valioso ler traduções contemporâneas.
- Hank Smith: 00:59:16 O caminho dos justos, são os mandamentos? É viver com integridade? O caminho dos justos talvez seja o início da sabedoria. É por isso que talvez o Senhor tenha nos dado os mandamentos: para que você comece a trilhar esse caminho e receba um raio de luz.
- Dr. Adam Miller: 00:59:33 Sim, e acho que isso tem a ver com o fato de que esse tipo de sabedoria não é um esforço teórico. É algo que se acumula à medida que você se engaja de forma prática na obediência, no serviço e no sacrifício. E, à medida que você serve, obedece e se sacrifica mais, a sabedoria aumenta paralelamente, certo? É o tipo de sabedoria que você só consegue, no fim das contas, depois de ter feito o que lhe foi pedido. Não dá para tê-la de forma abstrata. Só é possível obtê-la de dentro para fora, ao vivenciá-la por conta própria. Isso se desenvolve de maneira muito gradual e cuidadosa ao longo do tempo.
- Hank Smith: 01:00:13 Uma jornada com engajamento. Gosto muito disso.
- Dr. Adam Miller: 01:00:16 Mas o caminho dos ímpios é, ao contrário, a escuridão. Uma característica marcante da impiedade é o fato de você tropeçar constantemente, pois o mundo não será como você quer que seja; além disso, você não entenderá por que está tropeçando, já que, na verdade, não compreende a verdadeira natureza da realidade. Você se recusou a enxergá-la, então continua tropeçando e ficando frustrado e decepcionado com o resultado das coisas quando tenta forçá-las a serem do jeito que você quer. Você não está disposto a aceitar o tipo de correção que permitiria que a sabedoria realmente surgisse, para que você pudesse enxergar os sacrifícios que precisam ser feitos para que o amor, a justiça e a misericórdia prevaleçam.
- 01:01:00 Pareceria — e é claro que é assim que você pensaria automaticamente quando criança — que a maneira de cuidar da sua própria alma seria privilegiar seus próprios desejos, tentar satisfazê-los. Mas, na verdade, não é assim. O que você precisa

fazer, ao contrário, é o que Jesus explica corretamente: se você quer salvar sua alma, não pode salvá-la. Você não pode salvar sua alma salvando-a; precisa perdê-la para salvá-la e precisa estar disposto a aceitar aqui o tipo de orientação que traz seu coração e sua mente de volta à realidade, a fim de evitar desprezar sua própria alma.

- | | | |
|------------------|----------|---|
| John Bytheway: | 01:01:40 | Adoro a ideia, de uma forma humana, de ter mentores que estejam dispostos a me corrigir. Um dos últimos conselhos que recebi do meu presidente de missão foi voltar para casa, encontrar mentores e estar disposto a perguntar: “Tenho algum ponto cego? Estou fazendo algo errado que você perceba que esteja me prejudicando?” Estar disposto a aceitar repreensões dessa forma — esse foi um conselho excelente. |
| Dr. Adam Miller: | 01:02:08 | Sim, os mentores são realmente importantes nesse aspecto. Esse não é o tipo de coisa que você pode terceirizar para um aplicativo ou um chatbot cuja única finalidade é bajular você, concordar com você e alimentar todas as suas fantasias e seu desejo de ser enganado, porque isso é bom para os negócios. Isso gera engajamento, como dizem, e captura nossa atenção. Quando o que você realmente precisa são pessoas que, por te amarem, vão te dizer o que você precisa ouvir, mesmo — ou especialmente — se você não quiser ouvir. O evangelho é uma espécie de modelo de aprendizagem em que precisamos nos comprometer a trabalhar com pessoas que já estão avançadas o suficiente para saber o que estão fazendo, de modo que possam nos mostrar como fazer o que elas vêm fazendo, para que então possamos descobrir isso por nós mesmos e, por sua vez, mostrar aos outros. Mas você precisa fazer isso. |
| John Bytheway: | 01:03:05 | Já ouvi o Hank citar o versículo 13 dezenas de vezes, |
| Hank Smith: | 01:03:09 | “Um coração alegre dá um rosto alegre.” É muito parecido com o que eu citei. “Um coração alegre faz bem como um remédio.” Talvez eu goste disso porque é algo que me vem naturalmente: um coração alegre. |
| John Bytheway: | 01:03:22 | Bem, para quem mais isso era algo natural? Todos nós precisamos de um pouco disso, como é que chamamos mesmo? Vitamina NCT. Joseph Smith disse que tinha um temperamento alegre por natureza. |
| Dr. Adam Miller: | 01:03:35 | Isso é algo extremamente valioso e mostra que nossa felicidade aqui não depende de conseguir algo. Depende de um certo estado de espírito. Depende de compreender algo, de enxergar algo. Depende do temperamento alegre por natureza, da disposição de nosso coração. É aí que reside a verdade da nossa |

felicidade. E é algo muito poderoso e libertador descobrir que não preciso depender do mundo para me dar o que quero a fim de encontrar alegria, mas que posso trazer alegria ao mundo ao me sacrificar por ele, ao cuidar dele, ao apreciá-lo e ao ser grato por ele. Essa é a fonte da alegria: o que eu trago para ele, em vez do que eu esperava receber dele.

Hank Smith:	01:04:16	Estou tentando colocar isso de uma forma que eu possa entender melhor. É quase como se aquele que se recusa a se alimentar de forma saudável e a se exercitar não gostasse realmente do próprio corpo. Mesmo que, aparentemente, não seja isso que o corpo queira. Quando acordo cedo para me exercitar, meu corpo parece não querer isso, mas mesmo assim eu faço porque quero cuidar do meu corpo.
John Bytheway:	01:04:41	O espírito está disposto, mas a carne é fraca.
Hank Smith:	01:04:44	Então, parece mesmo o contrário. Se eu amo meu próprio corpo, basta dar a ele o que ele quer, e não algo que ele não quer.
John Bytheway:	01:04:50	Twinkies, Ding Dongs. É isso mesmo.
Dr. Adam Miller:	01:04:53	É, mas acho que os Ding Dongs têm um lugar especial, mas...
Hank Smith:	01:05:01	Parece quase a última coisa que meu corpo quer, mas, supostamente, é a única coisa de que ele precisa.
Dr. Adam Miller:	01:05:07	Sim, o exercício físico é um bom exemplo de como o corpo adquire sabedoria: você se arrasta para fora da cama e força seu corpo a se envolver com a realidade de uma forma intensa que não se encaixa perfeitamente ou de maneira óbvia com seus próprios desejos, mas, nesse processo, você descobre coisas sobre a natureza da realidade e sobre sua própria natureza, sobre quem e o que você é, que não teria conseguido descobrir de outra forma. Você começa a entender o que é o seu corpo. Começa a descobrir o que ele pode ou não fazer. Começa a descobrir quais pontos fortes você tem ou não tem.
	01:05:42	Mas se você não deixar o desejo de lado para se envolver com a realidade dessa maneira intensa que o exercício exige, então você não consegue ver o nascer do sol, não consegue sentir o sangue pulsando em suas veias e também não descobre quem e o que você é. O que acontece com a realidade, como acho que Provérbios enfatiza, é que, se você experimentar um gostinho dela, vai amá-la e sacrificar tudo para cuidar dela, para resgatá-la, para salvá-la. Esse é Jesus. Jesus vê a realidade como um

		todo, e isso simplesmente faz com que ele a ame e cuide dela ainda mais.
Hank Smith:	01:06:18	À primeira vista, parece um paradoxo.
Dr. Adam Miller:	01:06:20	É, com certeza.
Hank Smith:	01:06:23	Tem um filme da Disney. Vocês se lembram quando o filme “Carros”, da Disney, foi lançado e o carro mais velho tentava ensinar ao mais novo que, para ir para a direita, é preciso virar à esquerda? Você está louco?
John Bytheway:	01:06:36	Isso não faz sentido. Bem, e dá pra pensar no conselho de Alma a Shiblon: “Você precisa controlar suas paixões e, então, será preenchido de amor”. É tipo: “Espera aí, o quê?”
Hank Smith:	01:06:49	Eu não deveria deixar isso de lado?
Dr. Adam Miller:	01:06:52	Vamos citar mais uma passagem aqui, só por diversão, do livro de Provérbios, e depois vamos virar à esquerda para ir à direita, analisando o livro de Eclesiastes. Essa é uma boa maneira de descrever Eclesiastes. É como se você estivesse virando bruscamente à esquerda quando esperava ir à direita, mas, no fim das contas, acaba chegando ao lugar certo. Capítulo 16, versículo 31. Os cabelos grisalhos são uma coroa de esplendor obtida pela justiça. Ou, como diz a nova tradução em inglês: Os cabelos grisalhos são como uma coroa de glória e são alcançados no caminho da justiça.
Hank Smith:	01:07:33	Quando você começou isso, Adam, você disse: “Se tivermos sorte, poderemos envelhecer e ficar com cabelos grisalhos”.
John Bytheway:	01:07:38	Se tivermos sorte, teremos cabelos grisalhos.
Dr. Adam Miller:	01:07:41	Exatamente. É preciso cruzar os dedos e torcer para que você viva o tempo suficiente para conquistar essa coroa de glória.
Hank Smith:	01:07:49	Reclamamos de envelhecer, sem perceber que isso é uma bênção.
Dr. Adam Miller:	01:07:53	É isso que o desejo faz quando tentamos interpretar o mundo à luz de nossos próprios desejos e o mundo se recusa a ser o que queríamos; então, reclamar passa a ser a ordem do dia. É o sinal revelador de que somos ingênuos, adorando ser enganados.
Hank Smith:	01:08:12	A seguir, na segunda parte.

Dr. Adam Miller:

01:08:15

Por mais útil que o livro de Provérbios possa ser, ele também pode ser uma armadilha, pois pode incutir em sua maneira de pensar sobre o mundo a expectativa de que, se eu fizer X, Y certamente acontecerá. O objetivo do livro de Eclesiastes é desiludir você. Profundamente, intensamente, repetidamente e sem piedade. Para desiludir você da ideia de que tal simetria existe.



John Bytheway:	00:01	Bem-vindos à segunda parte com o Dr. Adam Miller, sobre o livro dos Salmos e Eclesiastes.
Dr. Adam Miller:	00:07	Deixem-me apresentar um pequeno resumo do que vejo acontecendo aqui em Provérbios, e depois vamos dar uma guinada para Eclesiastes. Não queremos deixar as pessoas esperando por isso por muito tempo. Suspeito que estejam ficando ansiosas. Certo?
John Bytheway:	00:20	Estão morrendo de ansiedade. É mesmo.
Dr. Adam Miller:	00:24	Vimos, como já enfatizei, que, segundo Provérbios, a felicidade não depende de se obter algo. É uma sedução, é um caminho falso; mas depende, ao contrário, de se conhecer algo. Depende da sabedoria, depende de enxergar a verdade, de não cair no autoengano que surge quando, de forma bastante natural, mas equivocada, tentamos interpretar a realidade à luz de nossos desejos, esperando que a realidade corresponda a eles e os satisfaça. É assim que uma criança pensa, mas isso é ignorância, falta de seriedade, falta de lucidez e falta de temor. A fé, porém, é o temor do Senhor, pois a fé exige que nos dirijamos para aquilo que temos medo de ver. Exige que nos dirijamos para aquilo que não queremos ver e, então, façamos o que Jesus faz, que é sacrificar aquilo que temos medo de sacrificar. Acontece que, de certa forma, o Senhor é aterrorizante porque o Senhor está do lado da realidade.
	01:29	O Senhor está do lado do sacrifício. Mas enxergar o que é real, aceitar a realidade e, então, sacrificar o que deve ser sacrificado é, na verdade, o único lugar onde se encontra a alegria, pois essa é a única maneira de expressar amor. Temor do Senhor: encare esse medo, todas as coisas que temos medo de ver, sentir, reconhecer e sacrificar; essa curva à esquerda vai levar você aonde você realmente queria chegar.
Hank Smith:	02:03	É, então parece irônico que alguém que adora ser enganado nunca experimente de verdade o amor.

Dr. Adam Miller:	02:10	É, é uma forma de evitar o que realmente está em jogo no amor. Amar ser enganado é amar a ideia de ser amado, mas não amar o ato de amar, o que é sempre o tipo de armadilha em que caímos como seres humanos. Como você nos lembrou, Hank, é isso que significa pensar que o amor é uma recompensa em vez de uma lei, pensar que é algo que você pode receber em vez de algo que você precisa fazer, ao qual precisa se unir e no qual precisa participar.
John Bytheway:	02:39	Quando tentei estudar a parábola do semeador de Jesus, há anos, pensei: “Uau, dá para aprender tanta coisa com os quatro tipos de solo”. E vi isso em Provérbios e pensei: “Será que isso estava na mente do Salvador?”. Mas veja Provérbios 24, início do versículo 30: “Passei pelo campo do preguiçoso e pela vinha do homem sem entendimento”, um pequeno dístico ali. “Eis que estava tudo coberto de espinhos, e urtigas cobriam a superfície, e o muro de pedra estava derrubado.” E então vem: “Então eu vi e considere bem. Olhei para aquilo e recebi uma lição” — ou talvez até mesmo uma repreensão.
	03:22	Porque Jesus está tipo: “Você está coberto de mato no seu solo? Você é rochoso? Você é profundo?” Eu olhei e pensei: “Hã”. Então achei que isso soa como alguém que aprendeu observando um jardim, e foi útil talvez para interpretar de onde veio a parábola dos quatro tipos de solo. O que você disse antes, Adam, é que devemos observar como essas escrituras se relacionam com outras partes das obras-padrão. Aqui, o Velho Testamento, talvez o Novo Testamento. Vocês conseguem ver isso aí, talvez?
Hank Smith:	03:55	É, gostei disso. É quase como se Jesus tivesse lido isso e dito: “Vou tentar isso”.
John Bytheway:	03:59	É, eu consigo fazer isso.
Hank Smith:	04:01	Vou dar uma olhada num jardim e ver o que posso aprender.
John Bytheway:	04:04	Recebi uma lição ao observar esse jardim bagunçado e pensei: “Hã?”.
Dr. Adam Miller:	04:09	Acho que é exatamente isso. As parábolas de Jesus vêm em todos os tipos e tamanhos, algumas delas são muito curtas, com apenas duas linhas, como se fossem provérbios. Outras são narrativas muito mais longas e extensas. Mas os elementos básicos de todas essas parábolas já estão presentes no Velho Testamento. Ser capaz de ver e sentir como Jesus retoma, reinterpreta e transforma a tradição que herdou — a tradição

das Escrituras que ele herdou e que internalizou — acrescenta muita profundidade e força às parábolas quando conseguimos estabelecer essas conexões.

- John Bytheway: 04:50 É. E quando Jesus lia as Escrituras, o que ele estava lendo? Talvez estivesse lendo essas coisas aqui.
- Dr. Adam Miller: 04:56 Sim, era a língua nativa dele, basicamente, certo? Quando Jesus pensava em Deus, essas eram as bases para o seu pensamento sobre Deus. Tudo bem. Eclesiastes?
- Hank Smith: 05:06 Tudo bem. Estou pronto.
- Dr. Adam Miller: 05:09 Pronto ou não?
- Hank Smith: 05:10 Estou pronto para virar à esquerda para ir à direita.
- Dr. Adam Miller: 05:13 Tudo bem, então Eclesiastes, um dos nossos quatro livros de sabedoria, também se interessa pela natureza da sabedoria. De certa forma, o livro de Provérbios, se voltarmos até o século X, é provavelmente um dos nossos materiais mais antigos, literariamente falando, no Velho Testamento. Já Eclesiastes quase certamente se situa no extremo oposto. Provavelmente foi composto como um dos últimos livros a entrar na nossa Bíblia. O terceiro ou quarto século é uma estimativa comum, o terceiro ou quarto século antes do nascimento de Jesus. Portanto, provavelmente se trata de um dos textos mais recentes que teve a oportunidade de observar, internalizar e responder a grande parte da tradição que já havia começado a se acumular e se consolidar. Por isso, acho que é especialmente útil, então, ver [Eclesiastes](#) não como uma espécie de exceção, mas como parte de um diálogo ativo com o restante do cânone bíblico. É atribuído a uma figura semelhante a Salomão, mas o narrador é conhecido apenas como o pregador, o mestre ou algo parecido, e nunca é explicitamente identificado como o próprio Salomão.
- 06:30 Embora o pregador certamente deva ser uma figura do tipo salomônico, isso se reflete na história que ele nos conta sobre sua própria experiência. O livro é bem curto, com apenas 12 capítulos. Esses capítulos, por si só, são bastante breves e se dividem em quatro seções básicas. Temos o famoso prólogo no capítulo um e uma espécie de epílogo no capítulo 12. Do restante do capítulo um até o capítulo seis, temos o relato do pregador sobre sua busca por sentido e satisfação, com resultados negativos em ambas as frentes. Em seguida, temos alguns conselhos práticos nos capítulos sete a 11, à luz do que

ele acredita ter [descoberto](#) sobre a natureza do mundo. Portanto, se eu tivesse que oferecer uma espécie de descrição geral do que acredito que o pregador está nos oferecendo em [Eclesiastes](#), poderíamos contrastar Eclesiastes aqui com algo como o livro de Lamentações, onde o que se encontra no livro de Lamentações é que, depois que o Reino de Judá foi levado ao exílio pelos babilônios e eles perderam tudo, em Lamentações encontramos uma série de poemas que capturam o desespero absoluto vivido por essas pessoas que perderam tudo o que sempre consideraram que valia a pena guardar.

08:03 Lamentações é comovente nesse aspecto: ao lê-lo, sentimos junto com eles o desespero que vem com a perda de tudo. Eclesiastes também é um grito de desespero, mas é um grito que não surge por ter perdido tudo, e sim por ter conquistado tudo. É uma espécie de grito de desespero que surge depois que o pregador teve sucesso em todos os sentidos possíveis, conquistou todos os prêmios possíveis, obteve tudo o que sempre pensou que queria e, mesmo assim, não encontrou o que procurava. É uma espécie de grito de desespero vindo do extremo oposto do espectro da experiência humana, não por ter perdido tudo, mas por ter conquistado tudo. E, segundo o pregador, mesmo assim não deu certo.

Hank Smith: 08:57 Lembro-me de uma [celebridade](#) dizendo: “Gostaria que todos pudessem ser ricos e famosos para descobrir como isso é sem sentido.”

Dr. Adam Miller: 09:05 Sim, isso é exatamente o que diz o livro de Eclesiastes. Você e eu tendemos a sofrer com o fato de que, por mais que não tenhamos sucesso, conseguimos manter a fantasia de que, se tivéssemos conseguido o que queríamos, seríamos felizes. Mas o pregador está aqui para nos dizer que, mesmo que você tivesse tudo o que queria, ainda assim estaria triste. Porque esse não é o caminho para a felicidade. A felicidade não funciona assim. Ela vem por meio do sacrifício, do amor e do serviço altruísta, e você não consegue alcançá-la por meio da riqueza, do sucesso e do poder, não importa o quanto você tenha deles. Na verdade, você será até mesmo privado da única coisa, do único consolo que temos por não termos tido sucesso e por podermos fingir que teríamos sido felizes se tivéssemos conseguido. As pessoas ricas e famosas nem mesmo têm isso. Elas nem conseguem fingir.

Hank Smith: 09:56 Eu li algumas [pesquisas](#) sociais sobre dinheiro e, quando você tira alguém da pobreza, isso realmente faz diferença: a pessoa consegue ter acesso a remédios e um lugar para morar. Mas chega um ponto — e ninguém realmente quer admitir isso —

em que mais dinheiro não significa mais felicidade nem mais satisfação.

- John Bytheway: 10:18 E o que você conquista, precisa manter, e de repente você tem muito mais. Hank, já te falei sobre aquele livro que ouvi falar no programa chamado [“Dinheiro de Graça”](#), sobre pessoas que ganharam na loteria. Era tipo: “Essa é a pior coisa que já me aconteceu”. Alguém disse: “Passo meus dias com advogados e processos judiciais porque fiz alguns investimentos ruins”, e eu pensei: “Uau, isso não é interessante?”. Em “O Violinista no Telhado”, quando o futuro genro dele disse que as riquezas são uma maldição de Deus, ele respondeu: “Que Deus me castigue com isso e que eu nunca me recupere”. Lembra?
- Hank Smith: 10h52 Acho que citei alguns desses estudos. Certa vez, eu estava dando uma palestra e uma mulher levantou a mão e disse: “Essas pessoas simplesmente não sabem onde fazer compras”. Pois é. Se eu tivesse isso, ficaria feliz.
- Dr. Adam Miller: 11:07 Eclesiastes, acho que tem valor espiritual porque penso nele como uma espécie de exorcismo. Ele realiza um exorcismo por nós. Muitas vezes, ao longo da minha vida, senti como se fosse assombrado pelo fantasma de um “Adão especial” que me segue para todos os lugares e me persegue com a promessa de que, se eu pudesse me esforçar o suficiente, ser inteligente o suficiente, bonito o suficiente, espiritual o suficiente ou o que quer que seja, esse “Adão especial” seria o “Adão perfeito” que conseguiria o que quisesse e mereceria ter isso. Se eu pudesse ser esse “Adão especial”, então seria feliz.
- John Bytheway: 11h53 Desculpe, estou rindo. Isso me soa familiar. Acho que tenho um “John especial”.
- Dr. Adam Miller: 11:58 Você já conheceu esse John especial?
- John Bytheway: 12:00 Ele é um ingênuo, mas às vezes eu o sigo. Sim.
- Dr. Adam Miller: 12:04 Exatamente. O Adam especial é aquilo pelo qual o ingênuo adora ser enganado. A ideia de que existe alguma versão de mim por aí que poderia ou deveria conseguir o que quer e merece conseguir, e que, como resultado, ficaria feliz.
- Hank Smith: 12:18 É uma sereia. É um: “Venha até aqui. Você vai ser feliz.”
- Dr. Adam Miller: 12:23 Sim, e é isso: o Adam “especial” não é aquilo que o evangelho me promete que eu devo ser. O Adam “especial” é aquilo de que o evangelho está tentando me libertar. Toda essa ideia de

que eu deveria ser especial nesse sentido, conseguir o que quero, ser amado e ser mais importante do que as outras pessoas, ou algo assim. E Eclesiastes realiza uma espécie de exorcismo, feito aqui pelo pregador quando ele diz: “Não, veja, aqui está o fantasma do ‘Adam especial’. Ele é uma farsa e uma mentira. Não dá certo e não vai dar certo. E você não chega lá dessa maneira. Eis o motivo.” Sempre achei isso muito poderoso e muito libertador, muito salutar nesse aspecto. Sempre fui grato por Eclesiastes.

Hank Smith:	13:10	Isso simplesmente parece muito libertador.
Dr. Adam Miller:	13:12	Colocar o “John especial” de lado e simplesmente seguir com a vida, cuidando das outras pessoas. Esse é o evangelho de Jesus Cristo. Esse é o tipo de liberdade e alegria que ele promete. Você precisa se livrar desse cara. Não dá para se apegar a essa fantasia enganosa. Você precisa deixá-lo ir.
John Bytheway:	13:32	Esses primeiros 11 versículos de Eclesiastes 2: “Eu construí isso, eu construí aquilo, e tudo era vaidade. Não era nada. Não tinha sentido. Não havia lucro sob o sol, quero dizer.”
Dr. Adam Miller:	13:47	Você também pode pensar em Eclesiastes como algo parecido com um remédio. É um remédio forte que talvez eu precise tomar para me sentir muito melhor.
John Bytheway:	13:56	Para entender.
Dr. Adam Miller:	13:57	Eclesiastes não é alimento. Você não pode viver de Eclesiastes. Mas, especialmente se você for um certo tipo de pessoa que se apegue à ideia de ser alguém especial — o que aflige alguns de nós mais do que outros —, então Eclesiastes pode ser exatamente o tipo de remédio de que você precisa para ficar bem o suficiente a fim de se alimentar do verdadeiro alimento que o evangelho oferece. Você pode precisar de Eclesiastes, mas vai querer mantê-lo em diálogo com Jesus Cristo e seus ensinamentos. Muitas vezes pensei, por exemplo, que o livro de Eclesiastes é um complemento essencial ao livro de Romanos; que, se você quiser entender o que Paulo quer dizer com graça e com a graça de Deus, e como isso resulta em nossa salvação por meio de Jesus Cristo, você deve ler Romanos tendo Eclesiastes como pano de fundo e perceber a vaidade absoluta de tentar salvar a si mesmo e ser alguém especial; então, você deve associar isso à oferta correspondente de se unir a Cristo na obra de sacrificar todas as coisas para encontrar amor e graça. São dois lados da mesma moeda, Eclesiastes e Romanos, mas você precisa dos dois lados da moeda — ou, pelo menos, a

maioria de nós precisa do lado de Eclesiastes além do lado de Romanos.

- Hank Smith: 15:18 Eu li seu livro [*A Graça Não É o Plano B de Deus*](#). Aquilo era uma paráfrase de Romanos, não era?
- Dr. Adam Miller: 15:24 Tenho algumas dessas pequenas paráfrases. Uma é aquela paráfrase de Romanos, de que a graça não é o plano B de Deus. Outra é a minha paráfrase de Eclesiastes, que se chama “nada de novo sob o sol”. Ou tenho uma terceira paráfrase desse tipo, que é uma paráfrase do Cântico dos Cânticos, do Cântico de Salomão. Se as pessoas d em que querem uma forma de se aproximar do Cântico de Salomão, podem tentar essa também.
- Hank Smith: 15:49 E essas foram escritas por Adam, não aquele Adam especial, certo?
- Dr. Adam Miller: 15:53 Bem, o Adam “especial” está sempre à espreita. Ele gostaria de receber um crédito especial por fazer essas coisas.
- John Bytheway: 15:58 Apresentado pelo Adam especial. Adam especial.
- Dr. Adam Miller: 16:02 Na verdade, eu nem escrevi esses livros. São apenas paráfrases. É. Vamos dar uma olhada no capítulo um, versículo dois, de Eclesiastes.
- John Bytheway: 16:10 Lá está de novo.
- Dr. Adam Miller: 16:12 Basta observar o título do versículo um: as palavras do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém, sugerem aqui uma figura semelhante a Salomão, sem afirmar abertamente que se trata do próprio Salomão. Mas a personagem é semelhante a Salomão, e ela se refere a si mesma aqui como o pregador. Ele vai nos pregar um sermão, quer queiramos ou não, sobre a natureza da realidade. E a natureza disso, como diz a Versão King James, é “vaidade das vaidades”, diz o pregador, vaidade das vaidades. Tudo é vanidade”. Ou, como diz a New English Translation, “fútil, fútil, lamenta o mestre. Absolutamente fútil. Tudo é fútil”. Ou, como diz a NIV, “sem sentido, sem sentido”. Tudo é sem sentido. Absolutamente sem sentido. Ou, como diz a versão Alter: “mero sopro”. Tudo é mero sopro. A palavra aqui em hebraico que é traduzida de todas essas maneiras diferentes é a palavra “hevel”, cujo significado na raiz é algo como “sopro”, como a versão Alter apresenta aqui.
- 17:29 É uma palavra usada para descrever uma espécie de névoa insubstancial. É uma palavra usada para descrever não o ar que

you inspire, but the air that you exhale — the type of carbon dioxide residual that comes out when you exhale; that is hevel. It is this that we are talking about here. It is this that is life, according to the preacher. Everything that exists in the world, like you and I know, is, in a certain sense, that insubstantial vapor that is a residue of life that you exhale when you exhale the air. You cannot keep it, you cannot secure it. It will never satisfy you. It will never be what you want. It will always escape from between your fingers. That is the nature of life, says the preacher.

Hank Smith: 18:27

What a fun way to start.

Dr. Adam Miller: 18:29

You can imagine someone getting up, someone getting up on Sunday of fasting and simply performing their testimony? "I know that life has no meaning and is futile, and that everything we do is vain and breathless." But, in a certain way, this should be a really important part of our testimonies. It is difficult, or maybe even impossible, to have true hope in Christ, as Paul says, at least that we have lost all hope in everything else. We need to dedicate all of our hearts and all of our minds to the confidence that we deposit in God and stop reserving parts of it, or a little of it, or even the majority of it, for other things that are not God, in the hope that they can make us happy with or without the intervention of God, in the hope that they can rescue and satisfy our desires. But, in the end of the day, nothing can do that. The only possible way to happiness is to renounce these desires and love and serve the world as it is, in the way that God does. These are the first lines. Memorize them. Inescapable.

Hank Smith: 19:40

Is that at least calling attention, isn't it?

Dr. Adam Miller: 19:42

"Vain" is not a bad translation. You really notice, like John observed previously, that vain in the sense of a mirror, in the sense of that everything is just a hall of mirrors. It is just a game of reflexes without any real substance, in the sense of a mirror, but also "vain" in the sense of things that are simply futile, like when you do something in vain or use the name of God in vain — this sense of vain also, in that you acted as if you had, behind this, any meaning, substance or real intention. All of these things combine here in the same little word, which is a kind of keyword in the heart of the whole book of Ecclesiastes. It is what we find in verses 3 to 11, in that initial section, after that initial shout of

desespero. O pregador diz: “Que benefício as pessoas obtêm de todo o esforço que despendem na terra?”

20:43 Uma geração vem e outra vai, mas a terra permanece a mesma ao longo dos tempos. O sol nasce e o sol se põe. Ele corre para o lugar de onde volta a nascer. O vento sopra para o sul e gira em direção ao norte. Em círculos, o vento sopra. E em suas voltas, ele retorna. Todos os rios correm para o mar, mas o mar nunca se enche; e para o lugar de onde os rios correm, para lá eles voltarão a correr. Toda essa monotonia é cansativa. Ninguém consegue suportar descrevê-la. O olho nunca se satisfaz com o que vê, nem o ouvido se contenta com o que ouve: o que existe agora é o que será, o que já foi feito é o que será feito. Não há nada verdadeiramente novo na terra. Há alguma coisa sobre a qual alguém possa dizer: “Olhe isso, é novo”? Já foi feito há muito tempo, antes de nossa época.

21:34 Ninguém se lembra dos acontecimentos passados, nem ninguém se lembrará dos que ainda estão por vir. Eles não serão lembrados pelas gerações futuras. Isso, em termos cosmológicos, é o argumento inicial em que o pregador diz: “Observe apenas como o mundo em geral funciona. O sol simplesmente gira e gira e nunca chega a lugar algum. O vento simplesmente sopra em círculos, depois vai embora e volta novamente, e nada muda. Os rios desaguam incessantemente no mar, mas o mar nunca fica mais cheio do que estava antes de aquela água chegar. É assim que a vida é em geral, diz ele. Nada de novo vai acontecer aqui. O que quer que você faça não vai fazer diferença alguma em relação à estrutura geral do mundo. Às vezes pode parecer que você fez algo novo, mas isso é só porque temos memórias tão ruins que não nos lembramos do que alguém fez antes, o que, na verdade, está tudo bem, porque ninguém vai se lembrar do que você fez de qualquer maneira.

Hank Smith: 22:37 Você está certo. Esse pregador. Não é normal para a Bíblia.

Dr. Adam Miller: 22:44 Mas é um bom remédio para o Adam especial. Dá para ver como isso tem o objetivo de realizar uma espécie de exorcismo aqui. Se algo bom acontece, como Jesus diria, é porque Deus fez isso, não porque eu fiz. Se há algo que vale a pena lembrar aqui, é lembrar como Deus nos libertou, não que eu tenha feito algo para merecer ser libertado por ser diferente, especial ou melhor do que as outras pessoas. Não é assim que funciona. Não é para isso que serve a memória. Não é assim que se encontra satisfação, alegria ou felicidade.

John Bytheway: 23:18 É ótimo porque é tão diferente.

Dr. Adam Miller:	23:19	Vocês são uns iconoclastas enrustidos. Deixem-me citar mais um versículo aqui do capítulo um. Depois, vamos analisar o que considero ser o conjunto de confissões mais comovente e pessoal dele no capítulo dois, e então passaremos para o capítulo três. No capítulo um, bem, serão os versículos 14 e 15. O pregador diz: “Refleti sobre tudo o que o homem realiza na terra e concluí que tudo o que ele realiza é fútil. É tudo como perseguir o vento, ou, como diz Alter , é tudo como pastorear o vento.” O que está torto não pode ser endireitado e o que falta não pode ser suprido. É tudo como pastorear o vento, como se toda a vida fosse como pastorear gatos, mas os gatos nem sequer fossem gatos. Eles eram apenas vento.
John Bytheway:	24:16	No fim das contas, você nem consegue os gatos, certo?
Dr. Adam Miller:	24:19	Está tudo espalhado por toda parte o tempo todo, escorregando constantemente por entre os dedos e nunca indo para onde você quer. Se você acha que sua felicidade depende de fazer com que as coisas vão para onde você quer, boa sorte, diz o pregador. Isso não vai acontecer. Então chegamos ao capítulo dois, que poderíamos descrever em termos filosóficos como uma espécie de reductio ad absurdum. Você conhece esse termo? Um reductio ad absurdum é o argumento em que se prova que algo não pode ser verdade, mostrando o quão absurdo seria se fosse verdade. Prova-se o contrário por meio do absurdo do exemplo proposto. Então, ele vai nos dar um exemplo disso aqui agora. Ele vai nos apresentar um pequeno estudo de caso que vai acabar com todas as nossas fantasias, mostrando o que aconteceria mesmo que todas elas se tornassem realidade.
	25:17	Você acha que está triste porque não está conseguindo o que queria, mas digamos que você tivesse conseguido o que queria, propõe o pregador. O que aconteceria então? E então ele nos conta o que aconteceu com ele quando conseguiu tudo o que queria. Esse é o capítulo dois. Vou apenas apresentar isso para vocês aqui, mais ou menos sem rodeios. Acho que vale a pena o investimento. Versículo um, capítulo dois. “Pensei comigo mesmo: ‘Vamos lá, vou experimentar os prazeres hedonistas para ver se valem a pena’.” E ele fez isso, mas descobri que também é fútil. Eu disse que as festas são loucura e que os prazeres hedonistas não levam a nada. Pensei profundamente sobre os efeitos de me entregar ao vinho. O tempo todo, minha mente me guiava com sabedoria e me mostrava as consequências de agir de forma tola, para que eu pudesse descobrir o que é proveitoso para as pessoas fazerem durante os dias de suas vidas.

	26:14	Aumentei meus bens. Construí casas para mim. Plantei vinhedos para mim. Projetei jardins e parques reais para mim. Plantei neles todo tipo de árvore frutífera. Construí lagoas de água para irrigar meu bosque de árvores frondosas. Comprei escravos e escravas. Possuía escravos que nasceram na minha própria casa. Possuía mais gado, tanto de rebanhos de bovinos quanto de ovinos, do que qualquer um dos meus antepassados em Jerusalém. Também acumulei prata e ouro para mim, bem como tesouros valiosos tomados de reinos e províncias. Adquiri cantores e cantoras para mim. O que dá prazer sensual a um homem é um harém de belas concubinas.
	26:57	Assim, eu era muito mais rico do que todos os meus antepassados em Jerusalém, mas mantive minha objetividade. Não me contive, diz ele, de obter tudo o que desejava. Não me privei de nada que me trouxesse prazer, de modo que todas as minhas realizações me deram alegria. Essa foi minha recompensa por todo o meu esforço; no entanto, quando refleti sobre tudo o que havia realizado e sobre todo o esforço que havia despendido para alcançá-lo, concluí que todas essas conquistas e posses são, em última análise, inúteis, como um a perseguindo o vento. Não há nada a ganhar com elas na terra.
John Bytheway:	27:35	Bem, claramente ele simplesmente não se esforçou o suficiente, certo?
Dr. Adam Miller:	27:41	A longa litania de dez versículos sobre todos os prazeres, brinquedos, satisfações e sucessos que você poderia, eventualmente, conquistar, alcançar, adquirir ou acumular como ser humano — ele expõe tudo isso para nós e diz: “Olhem, eu tive tudo isso, mas não funciona”. É tão fútil e vão quanto qualquer outra coisa, e tudo escorrega por entre os dedos com a mesma certeza com que apenas uma pequena parte escaparia. E se há alguma felicidade a ser encontrada, você não vai encontrá-la aqui. É claro que não acreditamos nele.
Hank Smith:	28:17	Eu diria: “Bem, então deixe-me tentar essa experiência. Dê-me todo o dinheiro do mundo e deixe-me...”
Dr. Adam Miller:	28:23	Todos nós ficaríamos felizes em repetir o experimento. Ver por nós mesmos, mas o testemunho dele é: não, tudo isso é em vão. É tudo fútil. É tudo sem sentido.
John Bytheway:	28:35	Como diz o velho ditado ? A tragédia não é ter fracassado. A tragédia é ter tido sucesso em algo que não importa.

Dr. Adam Miller:	28:45	É, isso resume boa parte das nossas vidas. Em primeiro lugar, a gente não tem sucesso. A maioria de nós simplesmente fracassa na maior parte do tempo, em muitos aspectos. Mas mesmo quando temos sucesso, as coisas nas quais tendemos a ter sucesso, no fim das contas, não importam de verdade e não mereciam o que investimos nelas.
Hank Smith:	29:02	Você subiu a escada do sucesso apenas para descobrir que ela estava encostada na parede errada.
Dr. Adam Miller:	29:10	É, essa é a mensagem aqui. Parede errada. Não importa o quão bom você seja, o quão rápido você suba ou o quanto você conquiste. É a parede errada.
John Bytheway:	29:17	Com essa nota otimista.
Hank Smith:	29:21	O que C.S. Lewis disse, que não se trata nem mesmo de conseguir as coisas que amamos, mas de ter mais delas do que as outras pessoas?
Dr. Adam Miller:	29:28	Quanto mais coisas você tem, mais óbvio isso se torna para você. Na verdade, tudo o que importa para você é o fato de ter algo que os outros não têm, e não o fato de simplesmente ter. É uma crítica contundente, mas isso deve ser visto como uma boa notícia. Se você associar isso ao que Jesus Cristo tem a dizer como alternativa — o pregador que não apresenta essa alternativa aqui, e é por isso que tendemos a achá-lo tão insuportável e tão desagradável. Ele não diz: “Olha, há algo totalmente diferente que você pode fazer”. Chama-se evangelho de Jesus Cristo, no qual, em vez de perder tudo inevitavelmente, você sacrifica tudo de propósito e de boa vontade. Esse é o evangelho de Jesus Cristo, mas ele não expõe isso. Tudo o que ele aponta é o fato de que você vai perder tudo inevitavelmente, o que é, em parte, o evangelho de Jesus Cristo. Mas você precisa associar esse tipo de mundo a um certo tipo de religião que Jesus defende em resposta a isso. Porém, você não consegue chegar lá sem perceber que o pregador também está certo. Então você precisa desse remédio. Você precisa tomar esse remédio primeiro. Você precisa perder toda a esperança em tudo, exceto em Jesus, para poder depositar toda a sua esperança nele.
Hank Smith:	30:42	Adam, ao passarmos para o capítulo três de Eclesiastes, percebi em algum momento do ensino médio — talvez tenha sido na faculdade — que, se não tivesse tempo para ler as Escrituras, pelo menos poderia ouvir a música dos The Byrds, certo? “Turn, turn, turn”. E pensei: essa música inteira é uma passagem das Escrituras. Li algumas passagens hoje enquanto ouvia o capítulo

três de Eclesiastes. Na verdade, foi quando ouvi essa música pela primeira vez que me interessei pelo assunto. Fiquei curioso: o que é isso? Descobri que estava na Bíblia.

Dr. Adam Miller: 31:16 Você sabia, quando era adolescente, que a música “Turn, Turn, Turn”, dos The Byrds, era do livro de Eclesiastes?

Hank Smith: 31:21 Quando descobri isso, pensei que seria um estudo das escrituras. Levei um segundo para perceber.

Dr. Adam Miller: 31:26 Você estava bem à frente da curva quando era adolescente.

Hank Smith: 31:28 É. Eu pensava: “Ah, vou descobrir de onde isso veio”. E isso sem internet.

Dr. Adam Miller: 31:33 Você teve que fazer uma pesquisa de verdade?

Hank Smith: 31:35 Tive que pesquisar um pouco, sim. Porque achei a letra dessa música muito estranha. Descobri que era uma passagem das Escrituras.

Dr. Adam Miller: 31:41 Há dois poemas inseridos aqui no livro de Eclesiastes. Um deles aparece logo no início do capítulo três, que depois se tornou a letra daquela famosa canção dos Byrds. E o outro, ao qual chegaremos daqui a pouco, aparece no capítulo final de Eclesiastes. Mas sim, aquelas famosas linhas dos versículos iniciais do capítulo três: “Para tudo há um tempo, um tempo para cada propósito debaixo do céu: um tempo para nascer e um tempo, um tempo para morrer, um tempo para plantar e um tempo para arrancar o que foi plantado. Um tempo para matar, um tempo para curar, um tempo para derrubar, um tempo para construir, um tempo para chorar e um tempo para rir, um tempo para lamentar e um tempo para dançar, um tempo para jogar pedras fora e um tempo para juntar pedras. Um tempo para abraçar e um tempo para se abster de abraçar.”

32:31 Um tempo para ganhar e um tempo para perder. Um tempo para guardar e um tempo para descartar. Um tempo para rasgar e um tempo para semear. Um tempo para ficar em silêncio e um tempo para falar. Um tempo para amar e um tempo para odiar. Um tempo de guerra e um tempo de paz. Essa é a canção. Especialmente fora do contexto, parece que o pregador está sendo um pouco brando conosco aqui, ao lembrar com nostalgia como tudo tem seu tempo e sua estação, e como tudo tem seu lugar e seu momento de glória. Mas, na verdade, não é isso que ele está buscando aqui.

Hank Smith:	33:08	Eu ia dizer que tem algo por vir.
Dr. Adam Miller:	33:11	Sim. O objetivo dele ao nos conduzir por todas essas transformações contínuas de uma coisa em seu oposto — amor em ódio, ganhar em perder, guardar em descartar, nascer em morrer — é nos levar a toda essa litania circular para chegar à conclusão que ele apresenta no versículo nove. De que adianta, então, para aquele que trabalha, o que ele se esforça para fazer? Porque tudo, como ele destacou nos versículos iniciais, tudo volta ao ponto de partida. Nada mudou, nada importou e não fez a menor diferença. É uma música tão alegre e animada, a música dos Byrds, especialmente quando você ouve a melodia na sua cabeça enquanto acompanha a letra. Mas não era isso que o pregador tinha em mente com esses versículos.
Hank Smith:	34:08	Ele não iria gostar da música. Ele diria algo como: “Espere, espere, espere. Conte o final.”
Dr. Adam Miller:	34:11	É. Acho que o nono verso não tá na música, tá?
Hank Smith:	34:14	É, não está. Tudo simplesmente volta a ser como era antes. Adoro isso. Aquelas pedras que você jogou, todas elas se juntaram de novo em algum momento.
John Bytheway:	34:24	E talvez o jornal “The Times and Seasons in Church History” tenha se inspirado nessa frase do início.
Dr. Adam Miller:	34:32	Ah, essa é uma boa pergunta.
Hank Smith:	34:34	É mesmo. “Times and Seasons”.
Dr. Adam Miller:	34:37	É, não sei. Não sei de onde veio essa frase para o jornal. No final do capítulo três, versículos 18 a 22, o pregador faz questão de destacar algo que é obviamente verdade, como tantas dessas coisas que realmente tendemos a não gostar de ouvir, mas que talvez seja bastante importante ouvir. Ele diz no versículo 18: “Também pensei comigo mesmo: é para o bem das pessoas, para que Deus possa mostrar claramente a elas que são como animais. Pois o destino dos seres humanos e o destino dos animais são os mesmos. Assim como um morre, assim morre o outro. Ambos têm o mesmo fôlego. Não há vantagem para os seres humanos em relação aos animais, pois ambos são efêmeros. Ambos vão para o mesmo lugar, ambos vêm do pó e ao pó ambos retornam. Quem sabe realmente se o espírito do ser humano ascende para o alto e o espírito do animal desce para a terra?”

	35:39	Portanto, percebo que não há nada melhor do que as pessoas se alegrarem com seu trabalho, pois essa é a recompensa para quem pode lhes mostrar o que o futuro reserva.” Isso também, creio eu, é um remédio amargo, mas talvez útil, para aceitar o fato de que, de alguma maneira estranha e bizarra, o que significa ser filho ou filha de Deus, pelo menos em parte, significa ser um mamífero. Que o que eu sou é um animal. Sou uma espécie de animal. É verdade que tenho uma natureza divina, mas essa natureza divina está, de alguma forma, em paz com o fato de que eu, como um animal, sou feito de pó, nasço e vou morrer, sinto fome, sinto sede, tenho instintos, sofro todos os tipos de processos biológicos e humilhações, além de impulsos e tensões hormonais que não pedi e não consigo controlar.
	36:47	Parte do que significaria me reconciliar com a realidade do que sou como ser humano — em vez de simplesmente me deixar enganar pela fantasia do que acho que deveria ser — seria reconhecer a verdade de que o fato de eu ser um animal não é incompatível com o fato de eu ser um filho de Deus; que preciso compreender a verdade e a realidade de ambas as coisas para compreender a verdade e a realidade de qualquer uma delas. Isso é algo que, acredito, muitas vezes relutamos em fazer, porque estamos tão apegados às nossas fantasias de um Adão especial que não seria um animal e não sofreria todas as indignidades que acompanham o fato de ser um animal, quando a realidade é: livrar-se disso ou ter vergonha disso.
Hank Smith:	37:32	Parece que, de certa forma, o pregador está descrevendo a queda de Adão, que agora vivemos neste mundo e que ele é muito efêmero. E o presidente Benson disse : “Assim como o homem não deseja realmente comida até que sinta fome, da mesma forma ele não deseja a salvação de Cristo até que saiba por que precisa de Cristo”. Talvez o livro de Eclesiastes esteja fazendo isso por mim, ajudando-me a entender por que preciso de Cristo. Ninguém sabe de forma adequada e correta por que precisa de Cristo até compreender e aceitar a doutrina da queda e seu efeito sobre toda a humanidade. Talvez parte do que Eclesiastes faz seja me mostrar o que a queda realmente é, o que a realidade realmente é.
John Bytheway:	38:19	O que é vaidade e o que é duradouro, eterno e permanente? O que é duradouro? Se tudo isso é vaidade, bem, o que não é vaidade, então?
Hank Smith:	38:29	Adão disse que ele não nos dá uma alternativa.

Dr. Adam Miller:	38:33	Sim, ele não nos explica isso aqui. Mas é fácil, é claro, como pessoas caídas que sofrem com nossa própria ignorância e com nosso próprio apego a essa ignorância, é fácil se apaixonar por uma ideia falsa de como seria a salvação. É fácil se apaixonar por uma ideia falsa do que a própria salvação envolveria. É fácil pensar que, bem, se o problema aqui é que sofro com meus desejos insatisfeitos, então a solução deve ser que Deus satisfaça meus desejos.
Hank Smith:	39:08	É por isso que falamos de mansões, certo? E de ruas pavimentadas com ouro.
Dr. Adam Miller:	39:12	Exatamente. Quando as coisas acontecem como Jesus descreve, a única resposta adequada à nossa perda de tudo é simplesmente seguir em frente e sacrificar tudo. É um remédio amargo somado a uma verdade difícil, mas acaba funcionando, é salvífico, redentor, profundamente libertador e cheio de alegria, além de evitar todos os problemas que surgem ao tentar resolver as coisas de maneira errada, que desafia a verdade sobre Deus e a verdade sobre o mundo.
Hank Smith:	39:45	Adam, isso, na verdade, me leva à minha segunda pergunta, que eu tinha há algum tempo.
Dr. Adam Miller:	39:51	Já estava no ar.
Hank Smith:	39:52	Sim, sim. Quando você começou a nos falar sobre, você sabe, Eclesiastes e como é fugaz, vão e sem sentido aquilo que buscamos, aquilo que, você sabe, achamos que nos fará felizes, então você disse que o antídoto ou a resposta é o evangelho de Jesus Cristo. Isso me faz pensar no chamado do Salvador, vendo-o de uma maneira diferente. Então, quando o Salvador — você deu o exemplo de quando Ele diz ao homem: “Você venderia tudo o que tem, daria aos pobres e viria me seguir?” No final de Eclesiastes, o pregador não diria: “Claro”, porque tudo isso é sem sentido mesmo? É quase como se o Salvador estivesse dizendo: “Você enxerga essas coisas pelo que elas realmente são? Porque, se enxerga, essa não é uma pergunta difícil. Na verdade, estou lhe oferecendo algo de verdade.”
Dr. Adam Miller:	40:46	Acho que isso está exatamente certo. É o tipo de teste para ver se o jovem consegue enxergar além de seus desejos para perceber a verdade do mundo e a verdade de si mesmo como parte dele. E ele não consegue, pelo menos não ainda. Mas quem vai passar nesse teste? Tenho minhas dúvidas. Acho que não estou passando nesse teste neste exato momento. Ele está sendo aplicado a mim. Não estou passando, mas esse é o teste, sim.

Hank Smith:	41:14	Parece haver uma sabedoria no fim da vida, o que é um pouco triste, mas o presidente Oaks, em “Bom, Melhor, Ótimo”, falou sobre ser o provedor da família. Ele disse: “Muitos provedores se preocupam com o fato de que suas ocupações lhes deixam muito pouco tempo para suas famílias. Não existe uma fórmula fácil para essa disputa de prioridades. No entanto, nunca conheci um homem que, ao olhar para trás em sua vida, dissesse: ‘Eu simplesmente não dediquei tempo suficiente ao meu trabalho’”. Parece mesmo que, no fim da vida, há pelo menos uma sabedoria sobre onde eu gostaria de ter dedicado meu tempo.
Dr. Adam Miller:	41:47	Ao buscar tudo o que você busca, busque também o entendimento; talvez você precise buscar outras coisas ao longo do caminho, mas, pelo menos ao buscar isso, continue buscando o entendimento. Talvez você precise ir trabalhar, mas ainda assim pode desempenhar até mesmo esse trabalho profissional como um ato de amor, sacrifício e consagração, e não como um ato de aquisição na esperança de satisfazer seus desejos. Tudo isso é inútil. Mesmo que você tenha sucesso, será mais inútil do que você jamais imaginou.
Hank Smith:	42:16	O desespero de conseguir tudo o que você sempre quis. Anotei isso.
Dr. Adam Miller:	42:21	É, claro. Isso é do Eclesiastes.
John Bytheway:	42:24	Estou pensando novamente em Jó, que disse: “Nu vim ao mundo e nu dele partirei”. E então, o que resta para você nesse momento? Gosto do fato de ter havido uma ênfase maior — pelo menos é assim que percebo — em nos tornarmos, não apenas no que sabemos, mas no que nos tornamos. É isso que me incomoda. Nossa, como você chamou isso?
Hank Smith:	42:45	Especial, John.
Dr. Adam Miller:	42:46	O fantasma.
John Bytheway:	42:48	Meu querido John me dá uma lição. Meu querido John lê os três primeiros versículos de 1 Coríntios 13 e diz: “Tudo bem, você leu mais livros. Você serviu em mais chamados, mas será que é mais caridoso?” E eu não tenho certeza se sou. Então, essa ideia de “no que me tornei” é tudo o que você leva quando parte, porque todo o resto que Eclesiastes está me ensinando é vaidade. Então Jó diz: “Tudo bem, agora vou embora, o que eu realmente tenho? Onde estava encostada minha escada e tudo mais? É um bom lugar para se estar, mas é um pouco

assustador para mim. Sim. Se eu pudesse mover montanhas... o que Paulo diz: se ele pudesse mover montanhas e tivesse todo o conhecimento e fé para mover montanhas, e entregasse seu corpo para ser queimado, mas não tivesse caridade, é isso que me encosta contra a parede.

- | | | |
|------------------|-------|---|
| Dr. Adam Miller: | 43:40 | É hevel. É vaidade. É futilidade. Não tem sentido. Sim, Primeiro Coríntios 13 é um excelente complemento aqui para o livro de Eclesiastes. Paulo está defendendo exatamente o mesmo ponto que o pregador, mas em um contexto mais profundo e completo. |
| Hank Smith: | 43:54 | Adam, você disse há pouco que sabedoria é amar seus inimigos. Você poderia falar um pouco mais sobre isso? Como Eclesiastes me leva a esse ponto? Bem, com seu complemento ou com sua resposta: o evangelho. |
| Dr. Adam Miller: | 44:09 | John observou logo no início da nossa discussão de hoje que, por mais útil que o livro de Provérbios possa ser, ele também pode ser uma armadilha, pois pode criar na sua maneira de pensar sobre o mundo a expectativa de que, se eu fizer X, Y certamente acontecerá; de que há uma natureza mecânica no mundo e talvez até, especialmente, uma natureza mecânica de troca no evangelho, de tal forma que, se eu obedecer a X, Y ou Z, eu receberei o que queria, A, B ou C — coloco dinheiro na máquina de venda automática e recebo o objeto de desejo da máquina. Exatamente. É fácil cair nessa armadilha quando pensamos não apenas em coisas mundanas, mas também em questões religiosas. A expectativa de que exista uma espécie de simetria entre minhas ações e a possibilidade de satisfação. O objetivo do livro de Eclesiastes é desiludir você de forma profunda, completa e repetida. |
| Hank Smith: | 45:17 | É o exorcismo. |
| Dr. Adam Miller: | 45:18 | Sem piedade. Para desmistificar a ideia de que existe qualquer tipo de simetria entre como o mundo é e como você quer que ele seja, o que pode ser profundamente libertador e útil. Isso rompe com aquele conjunto de expectativas de que eu poderia tratar as leis ou os mandamentos do mundo ou do evangelho como uma forma de obter a recompensa que eu desejava, para voltar a essa forma de enxergar as coisas. Não posso tratar a obediência à lei do amor como uma forma de obter a recompensa que eu queria, mesmo que a recompensa que eu achava que queria fosse o amor, porque a lei de Deus não tem essa estrutura de troca. A própria lei de Deus tem a mesma estrutura assimétrica que o pregador nos mostra estar em ação no mundo. Essa estrutura assimétrica é capturada pelo |

mandamento de Jesus de amar nossos inimigos. Se você fizer o bem, algo bom pode acontecer em resposta ao seu ato de bondade, mas talvez não aconteça.

46:20 Mesmo que isso não aconteça, você ainda é ordenado a fazer o bem. E se alguém não fez o bem a você, se alguém ativamente lhe fez mal, você ainda é ordenado a responder com o bem. Você ainda é ordenado a amar em resposta a isso. Há uma espécie de assimetria no cerne desse tipo de gesto incondicional de amor, sacrifício, perdão e entrega que pode ser facilmente obscurecida pela fantasia de que existe algum tipo de equilíbrio simétrico e controlável na balança, quando, na verdade, o que é exigido aqui é sacrifício — não apenas de algumas coisas, mas de tudo —, não apenas na esperança de obter o que desejamos, mas pelo bem de amar todas as outras pessoas. Esse é o evangelho.

Hank Smith: 47:10 Corrijam meu raciocínio aqui, vocês dois. Quando o Senhor diz: “Dê a sua vida, renuncie à sua vida e você a encontrará”, não é nem mesmo a mesma vida que você acha que quer quando a recebe de volta. É como se dissesse: “Renuncie aos seus desejos e você os terá”, e você descobre que seus desejos mudaram.

Dr. Adam Miller: 47:28 A proposta é: renuncie aos seus desejos e, em troca, você poderá ter os meus. Essa também é a proposta em relação às nossas vidas. “Renuncie à sua vida”, diz Jesus, não no sentido de que você vai recuperar a sua vida, mas de que, se eu renunciar à minha vida, ele diz que você poderá ter a minha. Então, eu assumo a vida dele. Assumo o nome dele. Vivo minha vida como se eu fosse ele. Então ele cuida do que quer que fosse “eu”, entre aspas. Ele não está oferecendo aqui a oportunidade de eu salvar minha vida. Ele está me oferecendo a oportunidade de viver a vida dele. Essa oferta está sempre de pé, está sempre disponível e é incondicional. Junte-se a ele a qualquer momento. Ele está pronto, é capaz e está disposto.

Hank Smith: 48:12 Quando eu chegar ao céu, penso: “Ah, finalmente todos os meus desejos serão realizados”. Ele diz: “Ah, não, não foi isso”.

John Bytheway: 48:18 Não tão rápido, meu amigo.

Hank Smith: 48:19 Isso não fazia parte disso.

Dr. Adam Miller: 48:22 Não, não era nada disso que ele estava oferecendo. O que você fará no céu? Você passará a eternidade ministrando a outras pessoas, que é o que Deus faz. Você venceu, foi salvo, tornou-se exatamente como Deus. Parabéns. Para sempre e sempre,

		nunca será sobre você. Não gostar disso para sempre e sempre significa que, para Deus, nunca é sobre Deus.
John Bytheway:	48:43	Você levará adiante a imortalidade e a vida eterna dos outros.
Dr. Adam Miller:	48:47	Sim, essa será a sua obra de toda a alma para sempre, sem pensar em si mesmo.
Hank Smith:	48:55	Ser filósofo deve ser muito insatisfatório.
Dr. Adam Miller:	49:00	Sim. Não é mesmo? É. Mas o fato é que tentei não ser filósofo e isso também é insatisfatório.
Hank Smith:	49:05	É mesmo.
Dr. Adam Miller:	49:09	Você precisa desistir, precisa desistir da ideia de satisfação.
John Bytheway:	49:13	O reductio ad absurdum, seja lá o que for isso.
Dr. Adam Miller:	49:17	Sim, exatamente. Reducito ad absurdum. Gostaria de ouvir este poema de encerramento do Eclesiastes? Essas são, originalmente, as palavras finais do livro, capítulo 12, versículos 1 a 8. Elas dizem o seguinte: “Lembre-se de que você é um criador nos dias da sua juventude, antes que cheguem os dias de angústia e se aproximem os anos em que você dirá: ‘Não encontro prazer neles’; antes que o sol, a luz, a lua e as estrelas escureçam e as nuvens retornem após a chuva; quando a amendoeira florescer e o gafanhoto se arrastar, e o desejo não mais se agitar; então as pessoas irão para o seu lar eterno e os enlutados andarão pelas ruas. Lembre-se dele antes que o cordão de prata se rompa e a taça de ouro se quebre, antes que a imagem se estilace junto à fonte e a roda se quebre junto ao poço, e o pó retorne à terra de onde veio, e o espírito retorne a Deus, que o deu. Fútil. Fútil, diz o mestre. Tudo é fútil.
Hank Smith:	50:35	Consigo ouvir o silêncio na sala depois que ele diz isso. E consigo ver alguém se sentindo tão desconfortável a ponto de se levantar e falar. E, além disso, porque o pregador estava mentindo, certo?
Dr. Adam Miller:	50:49	O membro do bispado acrescenta uma pequena observação.
Hank Smith:	50:54	Um membro do bispado apresenta suas considerações finais. Ah, que engraçado.
John Bytheway:	50:58	O senhor tinha algo a dizer, presidente? Sim, só um minuto.

Dr. Adam Miller:	51:01	Mas há algo a ser dito sobre o que os mórmons chamam de sobriedade, sobre a capacidade de ter um certo tipo de serenidade, de ser capaz de encarar todas essas perdas, sofrimentos e mortes de frente, em vez de evitá-los e fingir que não existem. Ou há algo a ser dito sobre o que, nesse mesmo espírito, poderíamos chamar de uma espécie de melancolia divina que não sucumbe ao desespero porque mantém a esperança em Cristo, mas ainda assim, com olhos claros, vê o desespero em todas as coisas nas quais normalmente depositamos nossa esperança. Esse é um importante atributo divino que, creio eu, o próprio Deus encarna: essa capacidade de melancolia divina que tinge e colore tudo o que Ele vê e compreende sobre o mundo, pois Ele absorveu e experimentou a totalidade de todo o sofrimento e de todo o universo, do início ao fim, sem evitá-lo, fugir dele ou imaginar que não fosse assim, mas assumiu-o e o mudou, transformou-o e redimiu-o por meio do sacrifício em resposta a ele. Esse tipo de vida divina é um trabalho árduo, mas é também, no fim das contas, como diz o pregador, o único tipo de vida que seria possível e que valeria a pena ser vivida.
Hank Smith:	52:30	Adam, Dr. Miller, obrigado pelo tempo de vocês hoje.
Dr. Adam Miller:	52:33	O prazer foi meu.
Hank Smith:	52:33	Obrigado. É sempre assim. John, como você chamou isso? Expansão da mente, expansão da alma?
John Bytheway:	52:38	É. Quero falar sobre isso de novo.
Dr. Adam Miller:	52:40	Teste de paciência.
John Bytheway:	52:41	Foi ótimo. Não, vou ter uma conversa especial com o John, mas isso foi ótimo.
Hank Smith:	52:48	É mesmo. Você precisa se afastar por um tempo. Com isso, queremos agradecer ao Dr. Adam Miller por ter se juntado a nós hoje. Tem sido uma experiência lindamente difícil, boa e um remédio amargo. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, e aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E, a cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que vocês se juntem a nós na próxima semana. O intervalo acabou e voltamos ao Velho Testamento no followHIM. Como agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, "Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento". Ele oferece reflexões curtas e

significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co, ou seja, followhim.co, para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



Hank Smith:	00:03	Bem-vindos ao “followHIM Favorites”. É aqui que John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, estamos em Provérbios e Eclesiastes, e tenho uma história para você. Na verdade, algumas histórias. Diz-se em Eclesiastes, capítulo três, que há um tempo para rir.
John Bytheway:	00:19	Fico muito feliz.
Hank Smith:	00:20	Adoro essa frase. A gente deveria fazer um quadro completo toda semana, John, chamado “Hora de Rir”. Nós dois adoramos rir. Vou te contar uma história do Élder Joseph B. Wirthlin e, depois, vou te contar uma história engraçada sobre um dos meus amigos. Então, aqui está a história do Joseph B. Wirthlin. Está no livro *Venha o que vier, ame*. Ele fala sobre como a gente precisa aprender a rir na vida, né? Ele disse: “Lembro-me de quando uma de nossas filhas foi a um encontro às cegas. Ela estava toda arrumada, esperando o rapaz chegar, quando a campainha tocou, entrou um homem que parecia um pouco mais velho, mas ela tentou ser educada. Ela o apresentou a mim, à minha esposa e às outras crianças; depois, vestiu o casaco e foi até a porta. Nós observamos: ela entrou no carro, mas o carro não saiu do lugar. Por fim, ela saiu do carro e, com o rosto vermelho, correu de volta para dentro de casa.”
	01:08	O homem que ela pensava ser seu par para o encontro às cegas tinha, na verdade, vindo buscar outra de nossas filhas, que havia concordado em ser babá para ele e sua esposa. Ele disse que demos boas risadas com isso. Na verdade, não conseguíamos parar de rir. Mais tarde, quando o verdadeiro par para o encontro às cegas da nossa filha apareceu, eu não pude sair para recebê-lo porque ainda estava na cozinha rindo.” Agora, essa é a parte que eu adoro. “Nossa filha poderia ter ficado chateada, envergonhada e humilhada, mas ela riu conosco.” Bem, eu tenho uma história exatamente igual a essa sobre uma das minhas amigas. O nome dela é Holland. Ela me contou uma história e, em vez de ficar envergonhada ou

frustrada, ela riu e eu ri também. Então, espero, John, que essa história possa fazer você rir.

01:51 Minha amiga Holland, quando era novata no templo, tinha ido ao templo pela primeira vez em dezembro. Bem, uma semana depois, a tia e o tio dela iam ser selados no templo e ela queria ir. Os pais dela não puderam ir, então ela iria sozinha. E ela não estava muito familiarizada com a linguagem do templo. Ela chegou atrasada e, no caminho, enquanto estava no ônibus, procurava na bolsa a sua recomendação para o templo. Tudo estava dando errado. Você precisa levar em conta que ela era meio novata no templo para entender por que essa história é tão engraçada para mim. Ela chega atrasada. O selamento é às 12h30 e ela chega exatamente às 12h30. Ora, a maioria das pessoas sabe que é preciso chegar cedo, mas ela estava atrasada e correu para dentro do templo, foi até a recepção e disse: “Eu...” Ela disse: “Meu selamento é agora mesmo e não estou com minha recomendação para o templo. Vocês vão precisar procurar meu nome no sistema.”

02:53 A pessoa no balcão ficou um pouco surpresa e disse: “Seu casamento no templo?” Ele perguntou: “Seu casamento no templo é agora mesmo e...” Ela respondeu: “Sim, tipo, nos próximos dois minutos. E não tenho minha recomendação para o templo, você vai precisar me procurar.” Ao que o homem no balcão de recomendações disse: “Seu noivo está aqui?” Ora, minha amiga Holland não faz a conexão entre o que ela disse e o que ele disse, certo? Mais uma vez, ela é novata nisso. E ela disse: “Ah, não sei.” Porque ela não tem noivo, então ele poderia estar lá.

John Bytheway: 03:28 Talvez.

Hank Smith: 03:29 Então ela disse: “Eu não... eu não sei.” E ele disse a ela: “Tudo bem, você não sabe se seu noivo está aqui. Tudo bem.” E ele disse: “Agora, você vai entender isso um pouco mais tarde, John, então acompanhe meu raciocínio.” Ele perguntou: “Você tem certeza de que já recebeu a investidura? Tem certeza de que foi investida?” E ela disse: “Sim, o quê? Claro.” Agora, por sorte, havia uma amiga dela lá que disse: “Sim, ela recebeu a investidura. Eu estava na sessão dela, sabe, na semana passada.” Eles finalmente entenderam que: “Ah, não é o seu selamento.” Agora, para ser justo, a gente fala sobre, tipo, a minha sessão, certo, a nossa sessão. Certo, certo. Então ela simplesmente pensou que fosse o meu selamento, o nosso selamento. Ele disse: “Bem, você está na sala de selamento dois. Sabe, você precisa virar a esquina.” Ela virou a esquina, as portas da sala de selamento estavam fechadas, o que

geralmente significa: “Ei, não entre.” Mas ela não sabia disso, certo?

	04:28	Ela não sabia disso. Então ela abre a porta, e lá está o celebrante, e ele está falando. E ele olha para ela tipo: “Ah, tudo bem, oi”. Ela disse: “Desculpe pelo atraso”, sabe, e ela entrou e não tinha cadeiras, John, não tinha cadeiras. Então ele diz: “Ah, tudo bem, tudo bem. Vai sentar aqui mesmo.” E ele tinha os noivos com os pais, sabe, naquele sofazinho ali, e pediu que se deslocassem um pouco. Então ele simplesmente disse: “Vão sentar aqui.” Então todos, sabe, meio que se deslocaram um pouco e ela se sentou ali no sofazinho, o que, mais uma vez, ela não sabia que seria algo estranho. Bem, enquanto ela está sentada ali, o oficial de casamento retoma o que estava fazendo. Enquanto ela está sentada ali, olha ao redor da sala e pensa: “Não conheço essas pessoas.” E ela olha para os noivos, achando que veria a tia e o tio, mas os noivos estão olhando para ela e ela diz —
John Bytheway:	05:23	Quem são vocês?
Hank Smith:	05:23	Também não os conheço. Ok, agora ela não sabe o que fazer. Mais uma vez, ela é novata nisso. Então, ela se levanta de novo e o oficial de selamento para novamente e olha para ela. Ela não sabia o que dizer, John. Ela é simplesmente... ela é a garota mais maravilhosa. Ela ficou envergonhada. Não sabia o que dizer. Então, ela olhou para os noivos e para o oficial de selamento e disse: “Parabéns”. E se virou e saiu. John, ela encontrou a sala de selamento correta e ela ainda estava aberta. Ela tinha ido para a sala errada.
John Bytheway:	05:56	Ah, que bom. Certo.
Hank Smith:	05:57	Sim. E a tia e o tio dela estavam lá, assim como toda a família, perguntando: “Onde você esteve?”. Ela disse: “É que, sabe, sinto muito”. E sentou-se. Agora, John, naquele momento, achei que a história tivesse acabado.
John Bytheway:	06:09	Quer dizer que não acabou?
Hank Smith:	06:09	A história ainda não acabou. A história ainda não acabou. Ao sair da cerimônia de selamento, o tio dela, Shane, a agarra, puxa-a de lado e diz: “Ei, por que sua boca está toda azul?”
John Bytheway:	06:21	Ah, não.

Hank Smith:	06:23	E ela disse: “O quê?” Ele disse: “Sua boca, seus dentes, sua língua, seus lábios, estão todos azuis. Por que estão todos azuis?” E ela disse: “Não, não estão.” E ela encontrou um espelho e, de fato, seus lábios, dentes e língua estavam de um azul muito, muito brilhante, porque, enquanto procurava por sua recomendação do templo, ela tinha encontrado algo como um... como um doce azul, sabe, um rolinho de framboesa azul, algo que estava na bolsa dela e que, como ela estava com tanta fome, ela colocou na boca e isso deixou a boca dela de um azul brilhante. Agora, John, vamos rever toda a história de com o que sabemos agora. Ela correu para dentro do templo com a boca de um azul brilhante e disse ao funcionário do templo que estava na recepção: “Meu selamento está marcado para agora, mas não tenho minha recomendação do templo, então você vai ter que me procurar no registro.” Aí eu consigo entender por que ele disse: “Tem certeza de que deveria estar aqui?”
	07:20	“Tem certeza de que já recebeu a investidura?”. Então ela foi para a sala de selamento errada com a boca de um azul brilhante. Dentes azuis brilhantes, sentou-se no sofá com a família.
John Bytheway:	07:31	Com o casal. Nossa.
Hank Smith:	07:34	Ela não sabia quem eram, então se levantou. Todo mundo olhou para ela e ela disse: “Parabéns”. Depois se virou e deu uma risada. Estou chorando enquanto ela me conta essa história. Estou rindo muito e ela está rindo comigo. Parece que ela também está se divertindo. Ela diz: “Não é a coisa mais maluca que já vi?”. Ah, John, a gente riu muito com isso. E eu ainda rio. Eu penso nisso, sabe, quando vou a um selamento no templo, penso: como seria se uma garota entrasse com os lábios de um azul brilhante e dissesse: “Parabéns”. E depois se virasse e fosse embora. Mas a razão pela qual adoro isso é porque, como diz Eclesiastes aqui, há um tempo para rir. Sabe, o Presidente Hinckley era muito bom nisso. Ele dizia: “Em toda a vida, divirtam-se muito e riam bastante”. Vocês se lembram dele dizendo isso? “A vida deve ser aproveitada”, ele costumava dizer.
John Bytheway:	08:27	Certa vez, após um discurso na conferência, ele disse: “E, depois das minhas palavras, vamos cantar ‘Onde Posso Encontrar Paz’”. E então ele acrescentou: “Isso faz a gente se perguntar quem foi que montou esse programa, achando que eu iria causar confusão”.
Hank Smith:	08:40	Ele era tão bom. Era tão bom nisso. Então, esperamos que, nesta semana, você reserve um tempo para dar boas risadas.

Agora, junte-se a nós no nosso podcast completo. Chama-se “followHIM”. Estamos com o Dr. Adam Miller nesta semana. Ele é um filósofo. Um filósofo de nível mundial. E o que ele faz com esses capítulos não é apenas divertido, mas também amplia a mente. Você verá coisas que nunca viu antes. Vocês vão pensar sobre a vida, sinceramente, de uma maneira que nunca pensaram antes. E depois voltem aqui na próxima semana. Faremos mais um “FollowHIM Favorites”.